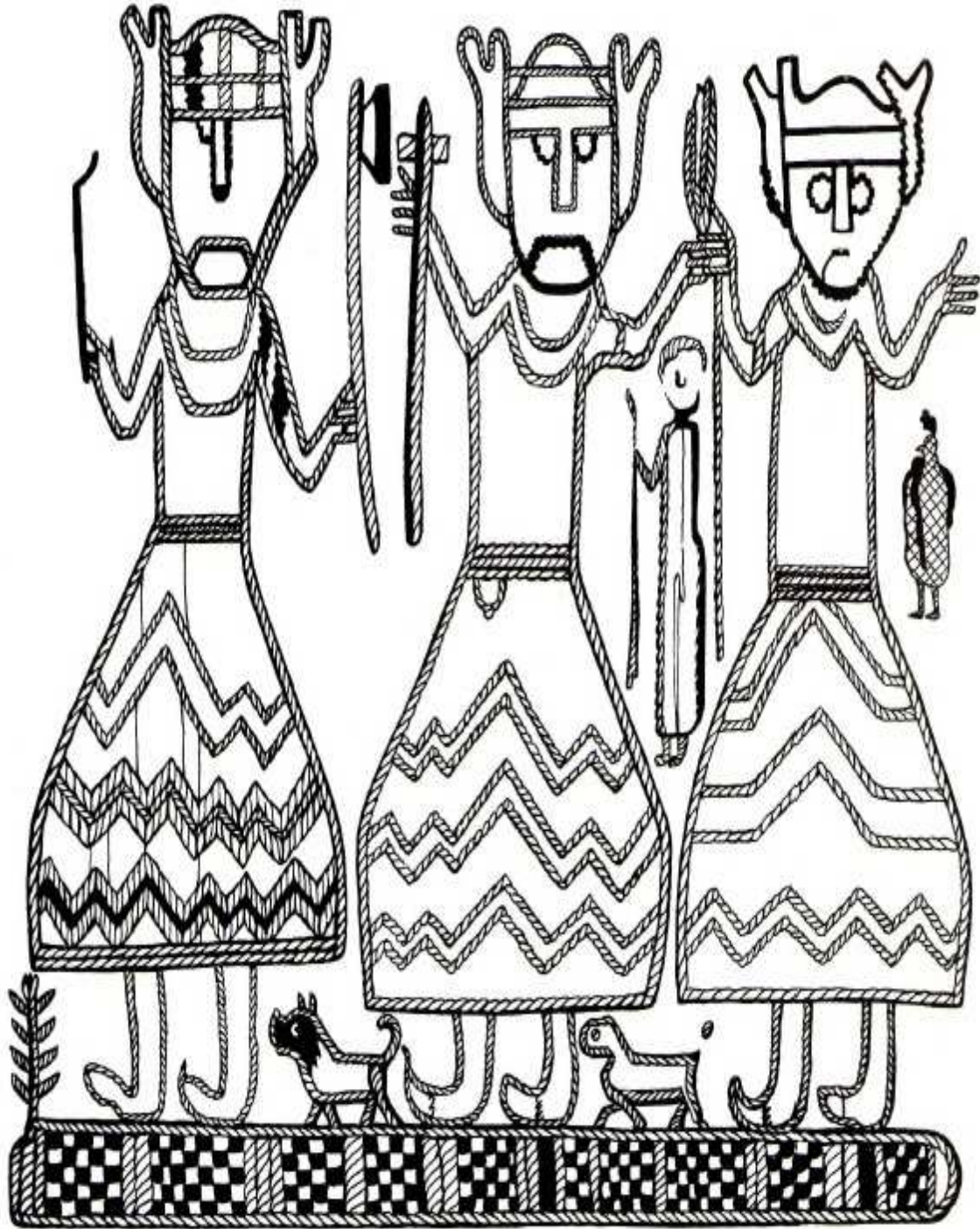


Invocando os Deuses Nórdicos:

dos tempos primitivos aos tempos modernos



E-book por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Invocando os Deuses Nórdicos: dos tempos primitivos aos tempos modernos é uma obra feita por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði) que não visa lucros de qualquer tipo, apenas a divulgação da cultura e religião nórdica.

© 2013 Marcio Alessandro Moreira

Índice:

Invocação dos Deuses Nórdicos nos Tempos Primitivos ... 3

Invocação dos Deuses Nórdicos nos Tempos Modernos ...29

Invocação dos Deuses Nórdicos nos Tempos Primitivos

Com o crescente aumento da antiga religião germânica, muito tem sido estudado sobre as práticas pagãs pré-cristãs. Como os povos germânicos passavam sua própria história oralmente (exceto alguns trechos rúnicos) devemos recorrer a fontes estrangeiras e medievais. Júlio Cesar contou que os germânicos adoravam o sol, a lua e o fogo. Tácito contou que os deuses germânicos não possuíam templos, mas eram venerados nas florestas e bosques a eles consagrados (1). Tácito também contou que os germânicos tiravam a sorte, dividiam ramos de árvores em pequenos pedaços e depois de marcar sinais, eles os jogavam em um pano branco a esmo. Depois de invocar os deuses (erguendo os olhos para céu) era pego três ramos, um de cada vez e então se fazia a interpretação (2). Os germânicos interpretavam o relincho do cavalo, o canto e o vôo das aves. São Columbano cita o sacrifício de cerveja para Woden no século 6. São Bonifácio relata a veneração do carvalho de Þonar em Hesse, Alemanha. Os Saxões veneravam o Irminsul no século 8. Ibn Fadlân no século 10 relatou que os vikings do Volga veneravam postes de madeiras enfiadas no solo, que tinha feições humanas. Os vikings conversavam com esses ídolos de madeira como se fossem amigos, aos quais as pessoas deixavam oferendas querendo algo em troca. Esses ídolos (3) nos faz pensar se são seriam os Æsir, já que a palavra “áss” também pode significar “mastro” ou “poste”, além de “deus”. Vale lembrar que as colunas mestra das casas tinham a imagem de Þórr entalhada de acordo com a Eyrbyggja Saga. Uma antiga lei Norueguesa cita a adoração de cachoeiras e pilhas de terra. O hörgr é citado na Edda Poética e consiste de uma pilha de pedras amontoadas ou um círculo de pedra que parece ser um altar ao ar livre. Uma prática associada à Óðinn era o arremesso de lança sobre uma horda inimiga. A Hallfreðar Saga nos conta que uma pequena estatueta de Þórr era carregada por um de seus adoradores e o mesmo é dito sobre Freyr na Vatnsdæla Saga. A quinta-feira (dia de Þonar/Þunor/Þórr) era um dia sagrado para algumas populações germânicas, assim como a quarta-feira (dia de Wodan/Woden/Óðinn). Um costume popular através da Escandinávia e Inglaterra era o uso do pingente do martelo Mjöllnir. O martelo também era usado para chamar a fertilidade e colocado sobre o colo da noiva. A montanha Helgafell era considerada sagrada na Islândia e associada à Þórr segundo a Eyrbyggja Saga. O fogo era usado no templo de Þórr segundo a Kjalnesinga saga e o som do trovão era imitado com martelos (4) no templo do deus na Suécia segundo Saxo

1 Tácito se contradiz, pois ele citou o templo da deusa germânica Tamfana em *Annals*, Livro 1. Cap. 51, a não ser que cada tribo tivesse o seu costume próprio.

2 Esta prática pode indicar o uso das runas, mas não está claro se era isso ou não... Muitos autores aceitam essa teoria outros não. Tácito escreveu isso no primeiro século e as mais antigas inscrições rúnicas encontradas são do segundo século.

3 Há a possibilidade que também possam ser o “trémenn” ou “homens de madeira”, mencionados no *Hávamál* e *Þorleifs Pátr Jarlsskálds*.

4 Provavelmente o martelo era batido em algum tipo de caldeirão ou barra de ferro.

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Grammaticus. A Hrafnkels Saga Freysgoða nos conta que um cavalo foi dedicado a Freyr. Um carro com a imagem de Freyr era transportado na Suécia para fertilizar o solo segundo a Ögmundar Pátr dytts. Saxo diz que os homens se travestiam de mulheres no culto de Freyr com gestos afeminados, com encenações, mímicas e usavam sinos. Na época do Jól (Yule) era costume sacrificar um javali para Freyr. O javali era chamado Sonargöltr (“Javali de Sacrifício”) e as pessoas faziam juramentos solenes chamados Heitstrenging (“Voto Solene”) em suas cerdas. O monge Rimbert relatou na Vita Ansgari que era costume dos pagãos nórdicos tirarem a sorte com varetas provavelmente com runas entalhadas.

As Sagas possuem algumas frases que parecem ser formulas de invocação das divindades nórdicas elaboradas por seus adoradores. As formulas são semelhantes à frase em latim: “do ut des”, ou seja, “eu ti dou para que você me de”. O verso 145 do Hávamál parece confirmar essa visão: “uma dádiva sempre procura compensação”.

Na Víga Glúms Saga cap. 9 Þorkell de Þverá recita umas palavras que parece ser uma formula de invocação: “Freyr, disse ele, que a muito tem sido meu fulltrúi (5) e recebeu muitas dádivas de mim e as retribuiu tão bem, agora eu ti darei esse boi para...”

Como foi dito antes Ibn Fadlān relatou que os vikings do Volga veneravam ídolos de madeira enfiados no solo e eles diziam isso quando o comércio era bom para eles: “Meu Senhor tem satisfeito meu pedido, então eu necessito recompensa-lo”.

A Styrbjarnar Pátr Svíakappa conta que Styrbjörn Sterki tentou tomar o trono de seu tio Eiríkr inn sigrsæli (6), ele havia sacrificado para Þórr em troca da vitória e seu tio para Óðinn. Porém, Eiríkr além de ter sacrificado para Óðinn ele também prometeu que serviria o deus por dez anos caso vencesse. Depois de três dias de batalha Eiríkr arremessou uma lança sobre o exército de Styrbjörn dizendo: “Óðinn á yðr alla!” (“Óðinn possui todos vocês”!) Assim, Styrbjörn e seu exército foram destruídos.

A Eiríks Saga Rauða cap. 8 descreve como o caçador Þórhallr orava para Þórr no topo de um penhasco: “Ele olhava para o alto e com a boca e o nariz amplamente abertos e recitava algo (7).” Julga-se que os fragmentos de hinos de louvor à Þórr (8) ainda existentes conhecidos como “Þórsdrápur” eram provavelmente invocações do deus.

5 *Fulltrúi significa tanto “Aquele em que se pode confiar totalmente” como “Patrono”.*

6 *Stybjörn, o forte e Eric, o vitorioso.*

7 *Ele recitava um poema para o deus como se estivesse em transe e olhando para o Céu. Provavelmente ele narrava as vitórias de Þórr e suas proezas contra os jötnar.*

8 *O fragmento de Eysteinn Valdason do século 10 e o fragmento de Þórbjörn dísarskáld do século 10 ou 11, ambos preservados no Skáldskaparmál de Snorri. O Þórsdrápa de Eilífr Goðrúnarson que relata o confronto de Þórr e Geirröðr é o único que está completo. Tácito, em Germânia, recorda que os germânicos cantavam louvores para Hercules (Þonar/Þórr) antes da batalha.*

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Eysteinn Valdason diz:

“O amado de Sif (Þórr) rapidamente trouxe para fora o equipamento de pesca com o velho companheiro, nós podemos agitar o chifre que jorra (Hidromel) de Hrimnir (dos Jötnar).”

Þórbjörn dísarskáld diz:

“Bateu na cabeça de Keila, você quebrou Kjallandi totalmente, antes de você matar Lútr e Leiði, deixou Búseyra sangrando; você trouxe um fim a Hengjankjöpta, Hyrrokkin morreu anteriormente; ainda foi antes do escurecer que a vida de Svívör foi tomada.”

O fragmento escáldico de Vetrliði parece se encaixar nesse quadro, pois ele diz:

“Você quebrou as pernas de Leikn, esmagou Þrívaldi, derrubou Starkaðr, ficou em cima de Gjalp morta”.

A Ólafs Saga Helga cap. 113 relata que os seguidores de Þórr, de Dala-Guðbrandr, arcavam perante á estatua do deus.

O poema Sigrdrífumál estrofes 3 e 4 nos dá uma ideia de como invocar os deuses:

“Ela (Sigrdrífa) então tomou o chifre cheio de hidromel e deu a ele (Sigurðr) a bebida da lembrança”:

“Salve Dagr (o Dia)!
Salve os filhos de Dagr!
Salve Nótt (a Noite) e sua filha (Jörð)!
Com olhos pacíficos
possa tu nos guardar
e de a vitória aos que se sentam aqui!”

“Salve os Æsir (os deuses)!
Salve as Ásynjur (as deusas)!
Salve a abundante Fold (Terra, Jörð)!
Palavras e sabedoria
possa tu dar a nós dois
e mãos de cura, enquanto vivermos!”

Uma antiga oração poética anglo-saxã conhecida como “Remédio da Terra (8)” é muito similar à invocação de Sigrdrífa:

8 *Æcerbot*, datado do século 10 ou 11, que se encontra no MS Cotton Caligula.

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

“Erce, Erce, Erce, mãe da Terra,
possa o governante de tudo ti abençoar, o senhor eterno,
com campos crescendo e florescendo,
propagando e fortalecendo,
elevadas varas, brilhantes colheitas,
e amplas colheitas de cevada,
e brancas colheitas de trigo,
e toda a colheita da terra.
Possa o eterno senhor abençoar,
e seus santos, que estão no céu,
e sua produção guarde contra qualquer tipo de inimigos,
e que esteja segura de qualquer tipo de prejuízo,
de venenos (Lyblaca) semeados ao redor da terra.
Agora eu peço ao Mestre, que criou esse mundo,
para que não haja mulher faladeira (cwíðol wíf) nem homem ardiloso (cræftig man)
que possa derrubar estas palavras assim dito.”

Embora esta oração seja cristã é possível ver ecos pagãos por trás dela. Tácito citou que os Anglos eram adoradores da deusa Mãe Terra Nerthus (9), que intervia em questões humanas. O “eterno senhor” provavelmente era Þórr/Þunor, o deus da tempestade que trazia a fertilidade, mas foi substituído pelo deus judaico-cristão. Os “santos, que estão no céu”, provavelmente eram os Æsir, Vanir ou Álfar. O “Mestre, que criou esse mundo” com certeza se trata de Óðinn/Woden. A “mulher faladeira” provavelmente era uma feiticeira pagã assim como o “homem ardiloso” era um mago pagão.

Tácito ainda contou que era costume entre as tribos dos Reudignos, Aviões, Anglos, Varinos, Eudoses, Suardones e Nuítonos o passeio do carro puxado por vacas com emblemas de Nerthus por seu sacerdote. A guerra era deixada de lado assim como as armas e havia festividade em todas as partes e paz. O culto aos dois irmãos jovens conhecidos por Alcis cujos sacerdotes se vestiam como mulher é relatado entre a tribo dos Naarvalos (10), assim como a veneração do Regnator Omnium Deus (“Deus Governante de Tudo”) entre os Semnonos (11) num bosque sagrado onde às pessoas entravam amarradas e se caíssem tinham que ir rolando (12).

A viagem do carro de Freyr citado acima (ver página 4) pode ser um eco de tal prática descrita por Tácito, assim como o do deus Lýtir (13), que pode ser uma variante do deus.

9 *Germânia cap. 40.*

10 *Germânia cap. 43*

11 *Germânia cap. 39*

12 *Simbolizando a inferioridade do ser humano perante o poder da divindade.*

13 *Hauks þáttr hábrókar, Flateyjarbók.*

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

O Hauksbók relatou o antigo costume de mulheres de levar comida para pilares e cavernas, onde elas consagravam os alimentos aos Landvættir (“Espíritos da Terra”) e depois comiam.

Ibn Fadlān contou que os vikings do Volga levavam pão, carne, cebola, leite e álcool para os ídolos enfiados na terra como oferenda.

Tácito relatou em Annals livro 13, cap. 57 que as tribos germânicas Hermunduri e Catos disputavam um rio e ambos os lados prometeram sacrificar os exércitos inimigos aos deuses Marte (Ziu/Týr) e Mercúrio (Wodan/Óðinn) em troca da vitória. Os Hermundari venceram e sacrificaram tudo o que o inimigo possuía: homens, cavalos...

O imperador Constantino Porphyrogenitus no século 10 relatou no Cerimoniis Aulae Byzantiae Livro 1 cap. 23 a dança feita pela guarda Varegue no nono dia de natal, por marinheiros e guardas que dançavam ao redor do imperador em sua mesa. Os dançarinos formavam dois grupos liderados por um comandante militar, e seguidos por músicos e um par de Godos vestidos com máscaras e pele de animais. Eles batiam forte nos escudos e berravam ‘Toúl! Toúl!’ e iam ao encontro do imperador e em forma de círculo e um grupo dançava dentro do outro círculo e dançavam três vezes ao redor da mesa e depois oravam em honra do imperador.

No século 6 Gregório o Grande, em Dialogues (“Diálogos”) Livro 3 cap. 28, afirmou que os Longobardos no norte da Itália sacrificavam uma cabeça de bode para o demônio (14), corriam com isso dando volta em círculo e a consagrava com canções, depois arcavam o pescoço e tinham eles próprios que adora-la primeiro e depois eles forçavam os prisioneiros a fazer o mesmo.

No século 19 um clérigo registrou um encantamento em Lincolnshire, que ele próprio ouvia quando menino:

“Três vezes eu bato no vaso sagrado,
com esse martelo três vezes eu bato,
uma para deus, e uma para Wod,
e uma para Lok.”

Alguns pesquisadores veem três deuses neste encantamento: Þórr do martelo, Óðinn em Wod e Loki em Lok, outros não pensam assim, porém a prática de bater o martelo é descrito de maneira semelhante por Saxo Grammaticus (ver pagina 3) no templo de Þórr e pode ser um eco de antigos costumes pagãos. O deus invocado na primeira batida pode muito bem ser Þórr, pois ele é associado com caldeirões e jarros (15).

14 Com certeza um sacrifício para Þonar/Þórr, e Gregório identificou o deus com o demônio cristão. Alguns pesquisadores veem semelhança desse rito sacrificial com costumes folclóricos na Escandinávia do Julebukk ou Julegeit.

15 No poema Hymiskviða Þórr obteve o caldeirão de Hymir para fermentar cerveja para os deuses e no Skáldskaparmál é dito que Þórr bebe em jarros enormes.

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

O nome de Þórr era usado para santificação das runas e proteção:

“Possas Þórr proteja-lo com seu martelo que vem de fora do mar” (Öl SAS 1989; 43, Suécia)

“Possas Þórr proteger.” (Sö 140, Suécia)

“Possas Þórr santificar.” (Vg 150, Suécia)

“Possas Þórr santificar esse monumento.” (DR 110, Dinamarca)

“Possas Þórr santificar essas runas.” (DR 209, Dinamarca)

“Possas Þórr santificar as runas.” (DR 220, Dinamarca)

“Possas Þórr santificar você, senhor dos Þursar.” (DR 419, Inglaterra)

Alguns deuses são associados com árvores e plantas:

Þórr é associado com o carvalho, a sorveira-brava e a Jovibarba/Donnerbart ou “Barba de Donar/Þórr” (*Sempervivum tectorum*) (16).

Óðinn é associado com o freixo, *Mucgwyrt* (*Artemisia*), *Attorlaðe* (*Viperina?*), *Stune* (*Agrião*), *Wegbrade* (*Plantago*), *Mægðe* (*Camomila*), *Stiðe* (*Urtica*), *Wergulu* (*Macieira*), *Fille* (*Tomilho*) e *Finule* (*Erva-doce*) (17).

Ullr com o teixo (18).

Týr com o *Týrhjál* ou “Elmo de Týr” (*Acônito*) e *Tysved* (*Daphne mezereon*) (19).

Frigg com a *Galium verum* ou *Friggjargras* (“Erva de Frigg”) segundo folclore sueco (20).

Freyja com *Centeio* (*Secale cereale*) segundo folclore sueco e *Freyjuhár* ou “Cabelo de Freyja” (*Adiantum capillus veneris*) (21).

Baldr com visco e *Baldrsbrá/Baldersbrá* ou “Pálpebra de Baldr” (22).

16 *Þórr/Punor/Donar era adorado nas florestas de carvalho, a sorveira-brava é conhecida como “libertação de Þórr” no Skáldskaparmál e a Donnerbart é associado à Þórr ou Donar segundo Jacob Grimm. A sorveira-brava protegia contra bruxaria.*

17 *Óðinn se sacrificou para si mesmo em Yggdrasill, que é dito ser um freixo, as outras nove é dito ter sido criação de Woden/Óðinn no Lay of the Nine Twigs of Woden, Lacnunga (e eram usadas contra envenenamento e infecção).*

18 *O lar de Ullr é Ýdalir, que é cercado de teixo segundo o Grímnismál. Já foram encontrados arcos vikings feito de teixo (e também de freixo, de olmo e de outras árvores).*

19 *Segundo Jacob Grimm. Por causa de seus venenos provavelmente ambas eram usadas em flechas.*

20 *A Friggjargras também é identificada com a Mandrágora segundo Richard Cleasby e Gudbrand Vigfusson. A Galium verum era usada como sedativo para ajudar mulheres grávidas.*

21 *Segundo o folclore sueco e segundo Jacob Grimm respectivamente.*

22 *Segundo o folclore sueco e norueguês a Matricaria perforata é chamada de “Baldersbrá”, no folclore dinamarquês é Anthemis cotula e na Islândia era a Matricaria maritima inodora.*

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Freyr com Cevada (23).

Iðunn com maçãs e noz (24).

Sif com a *Polytricum aureum* ou *haddr Sifjar* (25).

Njörðr com a planta aquática *Njarðarvötr* ou “Luva de Njörðr” (26).

Jörð com Cevada e Trigo (27).

Alguns deuses são associados com os dias da semana desde o século 4:

Inglês Arcaico	Nórdico Arcaico	Alto-Antigo Alemão	Cor	Planeta & Divindade	Runa
Sunnadæg, Sunnandæg, Sunnandæg	Sunnudagr	Sunnun Tac	Dourado	Sol - Sól	⚡
Mónandæg, Monandæg	Mánadagr	Mánin Tac	Prata	Lua - Máni	ᚱ ou ᚹ
Tíwesdæg, Tiwesdæg	Týsdagr	Ziuwes Tac	Vermelho	Marte - Týr	↑
Wódenesdæg, Wódnedæg	Óðinsdagr	Wuotanes Tac	Azul Escuro	Mercúrio - Óðinn	ᚠ ou ᚦ ou ᚨ ou ᚫ
Þunresdæg, Þuresdæg, Þunresdæg	Þórsdagr	Donares Tac	Vermelho Escuro	Júpiter - Þórr	ᚢ
Frígdæg, Frígedæg, Frígedæg	Frjádagr	Fria Tac	Amarelo	Vênus - Frigg ou Freyja	ᚠ
Sæterdæg, Sæterndæg	Laugardagr	Sambaz Tac	Verde	Saturno	ᚦ

Apenas o Sábado não foi nomeado depois de um deus nórdico, porém, há evidência de

23 Segundo o *Skírnismál* Freyr se casou com Gerðr em Barri (“Cevada”).

24 Ela é a guardiã das maçãs da juventude, segundo o *Skáldskaparmál* Loki transformou Iðunn numa noz quando fugia da casa de Þjazi.

25 Ela também é conhecida como *Sifae peplum*.

26 *Spongia marina* é um tipo de esponja.

27 Erce, Nerthuz, Hlóðyn, Fjörgyn, Fold e Grund são nomes da Mãe-Terra e no *Æcerbot* (“Remédio da Terra”) ela é invocada para ajudar no crescimento da cevada e do trigo para a colheita. O *Æcerbot* também informa que deve ser usado todo tipo de árvore exceto o Cárpino ou Carpino (nome científico *Carpinus*) e todo tipo de erva conhecida pelo nome exceto *Arctium*. Creio eu que Óðinn pode ser associado a qualquer tipo de planta e árvore já que ele é o criador de *Miðgarðr* e Jörð também já que é a Mãe-Terra, exceto as mencionadas anteriormente. O filho deles, Þórr, é associado com plantas e árvores com mais incidência de raios e relâmpagos: *Donnerbart*, *Hawthorn* (*Crataegus*) e *Hazel* (*Corylus*) segundo folclore popular.

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

que seria Njörðr, o deus do mar e da abundância. Snorri identificou Njörðr com Saturno e na Escandinávia o Sábado é chamado de “Dia do Banho” (28).

O sol foi feito do fogo de Múspellsheimr (29) e por isso a Sól é associada com a cor dourada; a lua lembra a cor prateada e por isso associada com Máni; Týr era o deus da guerra e é identificado com o planeta Marte e o vermelho pode representar o sangue da mão do deus decepada por Fenrir ou representa o sangue do campo de batalha; Óðinn é dito usar um manto “feldi blám”, ou seja, azul escuro (30); Þórr é chamado de “rauða skegg”, ou seja, “barba vermelha” (31); Frigg e Freyja adoram ouro e objetos precisos e Njörðr é doador da abundância da terra e por isso associado ao verde.

As runas associadas com os dias da semana são as iniciais do nome das divindades (32): Domingo é dia da Sól e chamada de Sunnadæg/Sunnudagr/ Sunnun Tac, por isso associada com a runa “S”, que é \mathfrak{S} . A Segunda-feira é dia de Máni e chamado de Mónandæg/Mánadagr/Mânin Tac, por isso associado com a runa “M”, que é \mathfrak{M} do Antigo Futhork e \mathfrak{Y} do Jovem Futhork. A Terça-feira é dia de Týr (33) e chamado de Tíwesdaæg/Týsdagr/Ziuwes Tac, por isso associado com a runa “T”, que é \mathfrak{T} . A Quarta-feira é dia de Wóden/Óðinn e chamado de Wódenesdæg/Óðinsdagr/ Wuotanes Tac, por isso associado com as runas “W” (\mathfrak{W} de Woden), “A” ou “O” (\mathfrak{A} de Óðinn (34)) e “U” (\mathfrak{U} de Uþin (35)). A Quinta-feira é dia de Þórr e chamado de Þunresdæg/Þórsdagr/Donares Tac, por isso associado com a runa “Th” (36), que é \mathfrak{Th} . A Sexta-feira é dia de Frigg e

28 *Lørdag em dinamarquês e norueguês, e Lördag em sueco.*

29 *O astro solar foi criado das fagulhas incandescentes de Múspellsheimr e Óðinn colocou a filha de Mundilfæri, Sól, para puxar o carro desta estrela, porque seu pai ousou comparar a beleza da filha com a criação dos deuses. Seu irmão Máni foi colocado para puxar a lua.*

30 *Prosa do Grímnismál e Völsunga Saga cap. 11.*

31 *Rauðs Þáttr Hins Ramma do Flateyjarbók, Eiríks Saga Rauða cap. 8 e Flóamanna saga cap. 21. Snorri diz no prólogo da Edda em Prosa, que os cabelos de Þórr eram como ouro (dourado?).*

32 *A inscrição de Bergen B89 (alta idade média), Noruega, faz essa associação.*



33 *Týr era conhecido como Ziu na antiga língua germânica.*

34 *O nome “Óðinn” era escrito como $\mathfrak{Aþtt}$ no Jovem Futhork, porque o “á” passou a ter valor fonético de “ó”. No antigo Futhork era $\mathfrak{Aþtt}$.*

35 *No Jovem Futhork “Óðinn” podia ser escrito também com o “u”, $\mathfrak{Uþtt}$, que também era usado como “ó”.*

36 *Þórr/Punor era conhecido como Þonar na língua germânica e o “th” passou ter valor fonético “d” na língua alemã.*


Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Freyja (37) e chamada de Frígedæg/Frjádagr/Fria Tac, por isso associada com a runa “F”, que é . O Sábado foi nomeado em honra do deus romano Saturno na língua anglo-saxônica e na Escandinávia era Laugardagr, o dia de tomar banho, por isso eu associei com a runa “L”, que é a runa  (38).

Saxo diz que Óðinn inventou o Svinfylking (“Hoste Suína”), que é a formação militar em forma triangular, e ensinou os homens a usar. Jacob Grimm contou que nos Países Baixos o dedo polegar era associado com Woden/Óðinn e era conhecido como Woodensspanne, Woedenspanne e Woenslet (39).

A Hallfreðar Saga Vandræðaskálds II nos informa que Hallfreðr prometeu moedas e três barris de cerveja para Freyr, se conseguisse vento bom para leva-lo a Suécia, e para Þórr e Óðinn, se o vento bom o levasse para o lar na Islândia.

A Hálf Saga ok Hálfrekka do séc. 14 conta que o rei Alrekr tinha duas esposas chamadas Geirhildr e Signý, e não conseguia manter as duas, então ele disse a elas que ele ficaria com aquela que melhor fermentasse cerveja para ele quando ele retornasse ao lar no Verão, então as duas competem pelo marido. Signý chamou por Freyja e Geirhildr chamou Hött (Óðinn), um homem que ela já havia conhecido antes. Hött atendeu a oração de Geirhildr e cuspiu na fermentação e ela venceu a competição. Da união de Alrekr e Geirhildr nasceu Víkarr.

A prática pagã chamada “Hamarr” (“Martelo”), que é um tipo de marca sobre o topo das orelhas das ovelhas, era usada como símbolo sagrado do martelo de Þórr e consistia em cortar a orelha dos animais de forma para se parecerem com um martelo , invocando provavelmente proteção ou fertilidade (para aumentar o rebanho).

Olaus Magnus relatou em 1555 que Þórr era representado com coroa, cetro (seu martelo?) e doze estrelas ao redor da cabeça (40).

O anel (41) era usado em casos de juramentos solenes sobre o altar das divindades e relacionado especialmente com os deuses Þórr, Ullr, Óðinn, Njörðr e Freyr. A The

37 *Ælfric de Eynsham relatou que Frigg era a deusa honrada na Sexta-Feira, porém, no Hauksbók, Freyja é a Deusa honrada na Sexta-Feira.*

38 *A runa Laguz é a runa do fluxo e da água.*

39 *Estes nomes significam “Palmo de Woden/Óðinn”. É interessante notar que nos bracteats (pequenas medalhas de ouro feitos na Escandinávia, Inglaterra e Alemanha entre os séculos 5-7) Óðinn é representado chupando o dedo polegar. É provável que simbolizasse a arte mágica ou conhecimento.*

40 *Embora ele relatou isso em 1555 é provável que tal descrição tenha origem pagã, pois Þórr é o criador das estrelas “Þjaza Augu” e “Aurvandilstá”.*

41 *Esse anel parece ser um bracelete.*

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Anglo-Saxon Chronicle menciona o juramento de paz feito entre os anglos e os dinamarqueses no ano 876. A Eyrbyggja Saga cap. 4 descreve um templo de Þórr: lá havia um stalli (“altar”) no meio do chão e um hringr (“anel”) onde os homens faziam juramento. E também havia o hlautbolli (“tigela de sangue”), que recebia o sangue dos animais e o hlautteinn (“vara de sangue”), que era usado para salpicar os deuses (42) no stalli e o templo. O sangue que escorria dos animais sacrificados para os deuses era chamado hlaut (“sangue de sacrifício”). Os pilares do templo eram chamados Öndvegissúlur (“Pilares do Alto Assento”) e havia os Reginnaglar (“Prego dos Deuses” ou “Unha dos Deuses”) entalhados. A Kjalnesinga Saga cap. 2 conta que o hringr (“anel”) de prata ficava também no stalli (“altar”) perante Þórr que estava no meio e outros deuses ficavam nos dois lados. Lá havia o bolli (“tigela”) feito de cobre que recebia o sangue dos animais mortos e o fogo sagrado, que não podia apagar ambos dedicados a Þórr. A Víga-Glúms Saga cap. 25 conta que num templo ficava o silfurbaug (“anel de prata”) avermelhado com o sangue de gado sacrificado onde as pessoas faziam os juramentos para os Æsir. O Hávamál estrofe 110 menciona o baugeið (“anel de juramento”) onde Óðinn fez um juramento. O Atlakviða estrofe 30 cita o hringi (“anel”) de Ullr onde se fazia os juramentos. O Landnamabók cap. 268, do Hauksbók, menciona o baugr (“anel”), que era avermelhado com sangue de gado sacrificado, onde os homens invocavam Freyr e Njörðr e hinn allmatki áss (“Deus Todo-Poderoso”) (43) sobre solenes juramentos no stalli (“altar”) do hof (“templo”).

Segundo Jordanes, em Getica X 69, os godos durante o reinado de Buruista (entre 82-44 a.c.), foram instruídos na astronomia por Deceneus ou Dicineus. Ele os ensinou a contemplar os doze sinais do zodíaco e o curso dos planetas através deles. Ele ensinou as fases da lua e explicou que o disco do sol era maior que a Terra. Deceneus explicou trezentos e quarenta e seis estrelas (346) e contou em que signo da abobada celeste eles rapidamente deslizavam de seu nascimento até o momento quando esta se pondo (44).

Ælfric de Eynsham relatou que os pagãos estabeleceram um dia para o sol; um para a lua; um para o deus da guerra Marte; um para Mercúrio (chamado Óðinn pelo outro nome em Dinamarquês); um para Júpiter (chamado Þórr, a quem os dinamarqueses mais amavam); um para Vênus (ou Frigg em dinamarquês) e um para Saturno. Ælfric disse que o povo desejava adorar os deuses com grande veneração e lhes dava estrelas como se eles as possuíssem. Ælfric contou que o povo esperava ajuda dos deuses por isso eles os nomeava com um dia da semana. Para maiores detalhes ver as páginas 9-11.

42 *O sangue era jogado nas estátuas dos deuses.*

43 *Alguns acreditam que essa divindade seja Óðinn, Týr ou Ullr, mais provavelmente é Þórr, que era chamado de Hofregin (“Templo do Poder”), Þróttöfligr (“Poderoso”) e Þrúðvaldr Goða (“Deus Poderoso”). Além disso, Saxo, Snorri e Adam de Bremen informam que Þórr era o mais poderoso dos deuses.*

44 *Na antiguidade a astronomia e a astrologia eram interligadas. Gudbrand Vigfusson, Finn Magnusen, Rudolph Keyser e Kveldulf Gundarsson acreditavam que as casas dos deuses no Grímnismál seria uma alusão ao Zodíaco ou meses do ano.*

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Embora haja pouca evidência de estrelas e constelações com nomes germânicos, ainda existem alguns deles recordados. Como já foi dito antes o sol era chamado Sól e a lua de Máni (45). O céu (himinn em nórdico e chamado assim pelos homens) era chamado de hlýrnir (pelos deuses); vindófnir (pelos Vanir); uppheimr (pelos jötnar); fagaræfr (pelos Álfar) e de drjúpansal (pelos dvergjar). As Plêiades eram chamadas de Sjau Stjarna (“Sete Estrelas”). A Estrela do North ou Polaris era conhecida como Leiðarstjarna (“Estrela Guia”). O Rímtöll II do séc. 13 menciona algumas constelações que parecem ser de origem viking:

Úlfs Kepr (“Boca do Lobo”) = Híades
Fiskikarlar (“Pescadores”) = (Cinturão de) Órion
Kvennavagn (“Carro da Mulher”) = Ursa Menor
Karlavn (“Carro do Homem”) = Grande Carro (da Ursa Maior)
Asar Bardagi (“Campo de Batalha dos Æsir”) = Auriga (Cocheiro)

A Úlfs Kepr se parece com a boca de um lobo. Na mitologia nórdica existem vários lobos. A Úlfs Kepr esta perto da eclíptica e poderia ser interpretado como um dos lobos que corre atrás do sol e da lua ou então Fenrir que é dito estar com a boca aberta cuja baba formou o rio Ván ou ainda Garmr que guarda o caminho para Hel (46). Na Dinamarca existe a menção de outra “boca do lobo” nos arredores de Andrômeda e perto da eclíptica. Como parece indicar as duas “bocas dos lobos” é provável que representassem os lobos que correm atrás do sol e da lua.

A Fiskikarlar era o nome da constelação de Órion. Essa constelação também possuía outro nome como Friggerock na Suécia.

A Kvennavagn e o Karlavn parecem ser associados e seus nomes são muito antigos. A Kvennavagn pode estar relacionada com Freyja e Karlavn com Þórr. Freyja e Þórr viajavam em carros e Þórr era exemplo de homem para os povos germânicos e as mulheres renomadas eram chamadas de frúvor (“senhoras”), em homenagem à Freyja. Alguns acreditam que Karlavn fosse uma referência a Carlos Magno, porém Þórr também é conhecido como “Karla-Þórr” ou “Þórr Karl” (“Velho Þórr”). Jacob Grimm menciona uma antiga crônica sueca em que Þórr é conectado com o Karlavn:

“Thor statt naken som ett barn, siu stjernor i handen och Karlavn” (“Thor se senta nu como uma criança, com sete estrelas na mão e karlavn”).

Richard Cleasby e Gudbrand Vigfusson afirmam que Karlavn era associado com Óðinn em tempos pagãos e cita os vários kenningar como suporte para isso: vagna ver (“senhor do vagão”), vagna runni (“aquele que move as constelações?”) e vagna Grímnir (“vagão de Grímnir”). No séc. 15 na Holanda o Grande Carro era chamado de Woonswaghen ou Woenswaghen (“Carro de Wodan”). É provável que o Karlavn era conhecido desde a era vikings como “Carro de Þórr” ou “Carro de Wodan”, dependendo

45 A Sól e Máni são conhecidos por outros nomes no *Alvíssmál*.

46 Seria o rio Ván ou a entrada para Hel a Via Láctea?

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

da região, e depois foi substituído por “Carro de Carlos Magno” quando o paganismo foi vencido pelo cristianismo (47).

A constelação de Auriga (“Cocheiro”) é chamada de “Asar Bardagi” e pode representar o campo de batalha dos Einherjar no Valhöll (48) ou onde ficava a direção para o Valhöll. É interessante notar que as constelações perto de Asar Bardagi são a Úlfs Kepttr e a Via Láctea (ver pagina 13 e a nota de rodapé 46).

Algumas estrelas também são conhecidas como:

Dagstjarna (“Estrela do Dia”) = Arcturus
Suðrstjarna (“Estrela do Sul”) = Vega

Duas outras estrelas são mencionadas: Aurvandilstá (Corona Borealis, que se parece com um dedo? Ou Vênus?) e Þjaza Augu (Gêmeos?).

Há outras palavras medievais, que podem ter origem viking (49), que são relatadas a termos astronômicos: Friggjarstjarna (“Estrela de Frigg”, Vênus) e Lokabrenna (“Tocha de Loki”, Sirius).

Os deuses são relacionados com as partes do corpo humano nos relatos míticos (50): Þórr com a cabeça, a barba, os olhos, os braços (masculinos), a coluna e o coração; Óðinn com os olhos, a boca, a mente e a saúde; Týr com a mão e punho; Heimdallr com

47 *Era costume a igreja substituir nomes de coisas pagãs por nomes bíblicos ou de santos.*

48 *Vafþrúðnismál estrofe 40 e 41 e Gylfaginning cap. 41.*

49 *Não há como afirmar com certeza se estes termos eram vikings ou não.*

50 *Sobre Þórr ver: Skáldskaparmál, Germania, Hymiskviða, Gylfaginning e Skáldskaparmál; sobre Óðinn ver: Völuspá, poema Rúnico Anglo-Saxão e Ynglinga Saga; sobre Týr ver: Gylfaginning; sobre Magni ver: Skáldskaparmál; sobre Baldr ver: Gylfaginning; sobre Njörðr ver: Skáldskaparmál; sobre Víðarr ver: Gylfaginning; sobre Hænir ver: Skáldskaparmál; sobre Freyr ver: Gesta Hammaburgensis Ecclesiae Pontificum; sobre Bragi ver: Sigrdrífumál e Skáldskaparmál; sobre Völundr ver: Völundarkviða; sobre Frigg ver: Völsunga Saga e Oddrúnargrátr; sobre Freyja ver: Skáldskaparmál e Oddrúnargrátr (nenhum mito relaciona Freyja diretamente com a vagina, porém, a associação é óbvia: Freyja é deusa da fertilidade e seu irmão Freyr é relacionado com o órgão genital masculino, sendo ela sua irmã ela seria relacionada com a vagina, já que ambos são um par); sobre Gefjon ver: Gylfaginning; sobre Sif ver: Skáldskaparmál; sobre Fulla ver: Gylfaginning; sobre Sól ver: Skáldskaparmál (Sól é chamada de Líknskin e significa “Remédio pra Pele”) e Grímnismál onde é dito que ela é protegida pelo escudo Svalinn do calor do astro solar senão as montanhas e o mar queimariam); sobre as Nornir ver: Sigrdrífumál; sobre Jörð ver: prólogo da Edda em Prosa; sobre Iðunn ver: Gylfaginning e sobre Sjöfn ver: Gylfaginning.*

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

as orelhas, os dentes, os olhos e a cabeça; Magni com o punho; Baldr com os cabelos (masculino), a sobrancelha e a pálpebra; Njörðr com os pés; Víðarr com os pés; Hænir com as pernas; Freyr com o pênis; Bragi com a língua e a barba; Völundr com o tornozelo e os tendões; Frigg com o ventre feminino (gravidez), Freyja com a vagina, os olhos e ventre feminino (gravidez); Gefjon com a virgindade das mulheres; Sif com o cabelo cortado e longo; Fulla com o cabelo longo solto; Sól com a pele; Nornir com os dedos e unhas; Jörð com a nutrição (o estômago e o intestino); Iðunn com a juventude e vigor; Sjöfn com a mente (em casos de amor).

Alguns deuses aparecem em relatos folclóricos pela Escandinávia e Frísia:

Fröja (Freyja) na província de Småland era associada ao relâmpago. Em Värend ela era associada com fertilidade e colheita. Os dois relatos são da Suécia.

Njor (Njörðr) em Hordaland, na Noruega, é associado com a abundância na pesca.

Godmor (“Boa Mãe”) é o nome de Sif em Värmland, Suécia.

Jön Upsal é o nome de Óðinn, na Dinamarca, quando ele se escondeu em Møen.

Godgubben åfar (“O Bom e Velho Camarada esta Cavalgando”) é uma expressão quando esta trovejando, que é uma alusão à Þórr, na Suécia.

Gofar (“Bom Pai”) é o nome de Þórr na Suécia.

Gofarsviggjar (“Raio do Bom Pai”) era o nome do martelo de Þórr na Suécia.

Lokke (Loki) era associado aos fenômenos do ar, na Dinamarca.

Lokje/Lokke (Loki) era associado ao fogo do lar na Suécia e em Telemark, na Noruega.

Lokje (Loki) era visto como uma criatura da noite em Telemark, na Noruega.

Oden (Óðinn) era relacionado com os campos em Västergötland, Suécia.

Oden (Óðinn) era presenteado com dádivas por ceifadores na época da colheita, na Scania e Blekinge, Suécia.

Ruadhiiret Donner (“Cabelo Ruivo Trovejante”) era o nome de Þórr na Frísia.

Tjelvar (Þjálfi) era relacionado com o fogo em Götland, na Suécia.

Thor (Þórr) era relacionado com a pesca e com luta corporal em Östergarnsholm, Götland, na Suécia.

Thorsvarme (“Calor de Thor”) era como o relâmpago era chamado na Noruega.

Thorviggjar (“Raio de Thor”) era o nome da pedra do raio, na Suécia.

Trummslagaren (“O Batedor de Tambor”) era o nome que os Trolls chamavam Þórr, na Suécia, por medo de dizer seu nome real.

Na Suécia era costume por um martelo escondido debaixo da cama dos recém-casados (51) por seus pais sem que eles saibam, pois faria o casamento feliz, com muitos filhos e bênçãos. Na Holanda a Donderstenen (“Pedra do Raio”) era usado para se proteger do relâmpago e da má sorte e colocado na porta das casas, a Donderbezem (“Vassoura do Trovão”) era usada na frente das casas para protegê-las da Donderstenen (52).

51 Na noite de núpcias. Essa prática com certeza tem origem pagã, pois lembra o relato do *Þrymskviða* onde o martelo *Mjöllnir* era usado para abençoar a noiva.

52 Acreditava-se que a *Donderstenen* caia do céu durante tempestades e aqueles que as encontravam faziam um martelo para proteção. A *Donderbezem* ✱ era um símbolo parecido com a runa *Hagall* (do *Jovem Fufark*) e usado como proteção contra a *Donderstenen*, que caia do céu.

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

O martelo de Þórr era usado para encontrar ladrão e o deus do trovão era invocado junto com Óðinn (53). As pessoas de Varend costumavam jurar por Þórr e o chamavam de Thore-Gud (“Deus Þórr”).

Após a cristianização o bode e o javali se tornaram animais populares na Escandinávia na época do Jól/Yule e eles eram representados na forma de bolos. No Yule crianças se vestiam com peles de bodes e carregavam um martelo de madeira (54). Esta tradição popular escandinava era conhecida como Julbocken (55), ou seja, o “Bode do Yule”.

Alguns deuses são associados com animais (56):

Óðinn é associado com lobo, cavalo, corvo, águia e serpente.
Þórr é associado com bode, urso, boi e águia.
Frigg é associada com falcão.
Freyr é associado com javali, cavalo, boi e veado.
Freyja é associada com gato, javali e falcão.
Njörðr é associado com gaivota e cisne.
Skaði é associada com lobo e serpente.
Týr é associado com lobo.
Gefjon é associada com boi.
Nerthuz é associada com vaca.
Nornir são associadas com cisnes e abelhas.
Heimdallr é associado com carneiro, cavalo, galo e foca.
Baldr é associado com cavalo.
Magni é associado com cavalo.
Gná é associada com cavalo.
Æsir e Valkyrjur são associados com cavalos.

O poema Þrymskviða estrofe 16 associa Freyja com as chaves da casa. O Hávamál estrofe 67 parece indicar que o presunto era oferecido para Óðinn (57).

53 *Nos relatos folclóricos escandinavos.*

54 *Seria o eco do antigo culto de Þórr durante o Yule?*

55 *O povo dizia que o bode havia morrido e depois ressuscitado. Essa tradição lembra o relato de Þórr que comia seus bodes e os trazia de volta a vida.*

56 *Ver Sagas, Eddas e Germania. Nos pingentes do Mjöllnir da era viking Þórr era associado com a águia.*

57 *As mulheres renomadas e donas de posses eram chamadas de Frúvor (“Senhoras”) e Húsfreyja (“Donas de Casa”) respectivamente em honra de Freyja segundo a Ynglinga Saga cap. 13. Provavelmente essa é a origem desse símbolo da deusa. O Hávamál indica que o presunto era ofertado à Óðinn dentro das casas.*

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

A Jómsvíkinga Saga cita uma passagem interessante de como Hákon Jarl invocou Þorgerðr (58): ele foi sozinho numa ilha que tinha uma densa floresta onde ele caiu de joelhos, enquanto olhava em direção rumo ao norte e orava para Þorgerðr.

Na Fljótsdæla Saga Þórr e Freyr eram adorados lado a lado num templo e ficavam no alto assento. Frigg e Freyja (59) são mencionadas e sentavam juntas no mesmo templo.

O Landnamabók do Hauksbók cap. 268 conta que os marinheiros tiravam a cabeça de dragão dos barcos quando estavam perto da praia pra não afugentar os Landvættir. Essa mesma saga no cap. 290 relata que os Landvættir eram espíritos protetores da terra.

Na Egils Saga cap. 57 e Ólafs Saga Tryggvasonar (Heimskringla) cap. 33 os Landvættir também são espíritos guardiões da terra.

Os deuses podem aparecer em sonhos e revelar suas vontades como no caso de Glúmr que sonhou com Freyr na Víga-Glúms Saga cap. 26 e Þorgils que sonhou com Þórr na Flóamanna Saga cap. 20.

O Judeu Ibrahim ben Ya'qub at Tartushi de Córdoba no século 10 descreveu o sacrifício de animais no mercado dinamarquês Hedeby: “Eles mantinham uma festa onde todos se encontravam para honrar seu deus e comiam e bebiam. Cada homem que matava um animal para sacrifício – um boi, carneiro, bode ou porco – fixava isso num poste no lado de fora da porta da sua casa, para mostrar que ele tinha feito seu sacrifício em honra do deus”.

A Eyrbyggja Saga conta que Þórólfr atirou o Öndvegissúlur (“Pilares do Alto Assento”) no mar, que tinha a imagem da cabeça de Þórr entalhada, para que o deus o guiasse para onde ele deveria edificar um novo lar na Islândia. Depois que ele se estabeleceu em terra ele demarcou o local com fogo. Perto do local ficava uma montanha localizada ao redor de um promontório. Þórólfr chamou a montanha de Helgafell (“Montanha Sagrada”) e o promontório de Þórsá (“Rio de Þórr”). Helgafell era tal sagrada para Þórólfr, que ninguém podia olhar para ela sem estar lavado e nada podia ser morto neste local.

58 Þorgerðr e sua irmã Irpa eram adoradas junto com Þórr. Na Jómsvíkinga Saga ela é chamada de Fulltrúa (“Aquela em que se pode confiar totalmente” ou “Padroeira”), e é relacionada com a tempestade: chuva, trovão, raios, vento, granizo e frio. A Njáls Saga menciona um anel de ouro e véu de linho como emblemas de Þorgerðr. Na Þorleifs Páttur Jarlaskálds Þorgerðr e Irpa também são irmãs e ligadas a magia e com o trémaðr (“Homem de Madeira”).

59 Esta saga parece indicar que esses quatro deuses eram adorados como um par: Þórr com Frigg e Freyr com Freyja, já que eram colocados em lados opostos. No folclore da Suécia Tor (Þórr) e Frigg visitavam os lares nas noites de Quinta-feira.

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

A Ólafs Saga Helga cap. 112 conta que pão e carne eram oferecidos para Þórr todos os dias.

A Víga-Glúms Saga conta que um campo chamado Vitazgjafi (“Certo Doador”), onde a colheita nunca falhava, era dedicado para Freyr.

A Harðar Saga ok Hólmverja cap. 38 nos informa que Þorsteinn se abaixava perante a pedra do Blóthús (“Templo”) onde ele costumava sacrificar e conversava com os deuses.

Alguns festivais são mencionados na Ynglinga Saga cap. 8: “Então um sacrifício deveria ser feito para boa estação (árs) antes do Inverno, um no Meio do Inverno para as colheitas (gróðrar), e um terceiro no Verão, para a vitória (Sigrblót) (60).”

A Ólafs Saga Helga cap. 109 menciona: “Isso era costume deles oferecer sacrifício no Outono para celebrar o Inverno, um segundo no Meio do Inverno e o terceiro no Verão, dessa vez para celebrar o Verão.” Nesta mesma saga no cap. 117 diz: “Ele estava porque era costume entre os pagãos fazer três sacrifícios a todo Inverno (significando ano), um nas noites de Inverno, o segundo no Meio do Inverno e o terceiro no Verão.”

Alguns rituais e práticas são mencionados nas Sagas e outras fontes como:

Álfablót (“Sacrifício dos Elfos”)

O Álfablót era uma um sacrifício feito em honra dos Álfar na época do Outono, quando o gado estava gordo e no tempo da colheita. Conta-se que as casas eram santificadas nessa época. A Kormáks Saga cap. 22 relata que sangue de boi era derramado na colina onde supostamente os Álfar habitavam e a carne do animal era ali ofertada. Esse rito possivelmente está relacionado com a cura e a fertilidade.

O poema Austrfararvísur que é datado de 1018 menciona o Álfablót num Hof (“Templo”) da Suécia. O poema relatou que a edificação estava santificada e o povo temia a fúria de Óðinn se caso recebesse pessoas cristãs.

Ausa Vatni (“Borrifar Água”) e a nomeação dos filhos

O Ausa Vatni é um costume pagão cuja origem parece ser muito antiga, já que é mencionado pelo papa Gregório III em 732 em sua carta para Bonifácio, onde ele disse que os pagãos tinham um tipo de batismo.

60 Estes três festivais anuais lembra os três deuses citados por Adam de Bremen que eram adorados em Uppsala: Freyr pelo prazer e paz, que corresponde à boa estação no Outono nas Noites de Inverno (Vetrnætr), Þórr para bom tempo e colheita, que corresponde à colheita no Meio do Inverno (Miðsvetrarblót ou Þorrablót) e Óðinn para a guerra, que corresponde à vitória no Verão (Sumarmál).

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

O Hávamál estrofe 158 menciona essa prática: “Eu conheço um décimo terceiro: se eu sobre um jovem homem borrifar água...”.

O Rígsþula cita o Ausa Vatni duas vezes, uma na estrofe 7: “Uma criança gerou Edda, na água o mergulharam... de pele escura, e o chamaram de Þræll...” e a outra na estrofe 21: “Uma criança gerou Amma, na água o mergulharam, chamando-o Karl, a mulher agasalhou-o com roupas...”.

A Hákonar Saga Aðalsteinsfóstra cap. 11 relata que o rei Hákon jogou água num menino e o nomeou com seu próprio nome.

O Landnamabók do Hauksbók cap. 314 menciona o Ausa Vatni: “Depois disso o garoto foi borrifado com água e chamado Þorsteinn.”.

A Egils Saga cap. 31 menciona essa prática indicando proteção, pois a saga narra: “Skalla-Grímr e Bera tiveram muitos filhos, mais todos morriam na infância; então eles tiveram um filho; eles o borrifaram com água e o chamaram Þórólfr.” Nesta mesma saga e no mesmo capítulo o Ausa Vatni é novamente mencionado: “Skalla-Grímr e sua esposa tiveram ainda outro filho; que foi borrifado com água e nomeado e o chamaram Egill.”. A mesma saga no cap. 35 descreve o Ausa Vatni numa menina: “Þóra teve uma criança no Verão, e era uma menina; ela foi borrifada com água e a nomearam e a chamaram de Ásgerðr.”.

A Njáls Saga cap. 14 também menciona esse ritual onde uma menina foi borrifada com água e nomeada.

A Eyrbyggja Saga cap. 11 menciona o Ausa Vatni e dá um pouco mais de detalhe: “Þorsteinn þorskabítr teve um filho que foi chamado Börkr digri. Mas no Verão quando Þorsteinn estava com vinte e cinco Invernos de idade, Þóra deu lhe um menino que foi chamado Grímr, e o borrifou com água. Esse rapaz Þorsteinn deu para Þórr, e disse que ele seria um sacerdote do templo e o chamou de Þórgrímr.”.

O Hauksbók (Tillæg X) menciona que era costume nomear uma criança com o nome dos deuses (ex: Þórólfr, Þorsteinn ou Þórgrímr) para dar lhes saúde e vida longa.

Bragafull ou Bragarfull (“Brinde do Rei” ou “Copo do Chefe”)

Segundo a Hákonar Saga Aðalsteinsfóstra cap. 14 o Bragafull era esvaziado por muitos após a taça que era bebida em honra de Óðinn pela vitória e poder do rei (“Skyldi fyrst Óðnis Full, skyldi það drekka til sigrs ok ríkis konungi sínum”); e as taças de Njörðr e Freyr para paz e boa estação (“Njarðar Full ok Freys Full til árs ok friðar”) durante o Yule/Jól.

A Ynglinga Saga cap. 36 conta que era uma enorme tigela que era chamada Bragafull onde os reis e condes, em pé, faziam juramentos e depois esvaziavam o copo perante a sepultura do rei.

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

A Fagrskinna cap. 18 menciona a bebida cerimonial que era dedicada ao mais poderoso do clã, e então para Þórr e outros deuses (Þórr eða aðrum guðum) e depois era bebido o Bragarfull pelo promovedor da festa.

A Hervarar Saga ok Heiðreks cap. 2 conta que Hjörvarðr dedicou seu Bragarfull para Ingibjörg a princesa da Suécia, durante a véspera do Yule/Jól, prometendo se casar com ela.

O poema Helgakviða Hjörvarðssonar na prosa da estrofe 30 também informa que o Bragarfull era prometido na véspera do Yule/Jól. O Bragarfull ou Bragarfull era bebido provavelmente durante o Yule/Jól, em sepultamentos ou em outras solenidades.

Dísablót (“Sacrifício das Dísir”)

A Víga-Glúms Saga cap. 6 conta que a Dísablót era uma festa realizada em honra das Dísir mantida durante as noites de Inverno, e que as pessoas bebiam nessa celebração.

A Egils Saga cap. 44 informa que a Dísablót era um grande banquete com bebida. Esta saga menciona muitos brindes e um chifre que deveria ser bebido a cada brinde.

A Ynglinga Saga cap. 33 diz que o rei Aðils morreu durante o Dísablót, quando ele cavalgava em torno do Dísasalr com seu cavalo Hrafn. O cavalo tropeçou e caiu e o rei foi atirado longe e sua cabeça bateu numa pedra.

A Hervarar Saga ok Heiðreks cap. 1 (versão U) conta que a filha de Álfr, Álfhildr, realizava o Dísablót, durante o Outono quando foi raptada por Starkaðr Áludrengr enquanto ela avermelhava o hörgr. Seu pai clamou por Þórr e o deus matou o jötunn. Esta saga parece indicar que o ritual era realizado por uma mulher. Essa comemoração também era conhecida como Dísaping e Dísting, ambos significando “Assembléia das Dísir”.

Dísasalr (“Salão das Dísir”)

O Dísasalr era o local da celebração conhecida como Dísablót segundo a Ynglinga Saga cap. 33.

A Hervarar Saga ok Heiðreks (versão U cap. 9 e versão H cap. 7) conta que a esposa do rei Haraldr se enforcou dentro do Dísasalr.

O Dísasalr era o mais alto salão ou templo que estava no bosque de Baldr, segundo a Friðþjófs Saga cap. 2 (versão de Tegner).

Frøblót (“Sacrifício de Freyr”)

O Frøblót era um festival anual realizado por Haddingus em honra do deus Freyr segundo a Gesta Danorum Livro 1. O rei Haddingus sacrificava vítimas de cor negra para o Deus. Ele havia sido amaldiçoado após matar um ser divino e para compensar seu crime começou a fazer esse tipo de sacrifício para Freyr. Esse sacrifício nada tem de racismo e sim apenas lembrar que a cor negra (ou marrom) lembrava a cor da terra. Um

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

exemplo disso é Irpa, a irmã de Þorgerðr Hölgabrúðr, que era uma divindade da terra e seu nome significa “Marrom”.

Haustblót (“Sacrificial Festa de Outono”)

O Haustblót é mencionado na Ynglinga Saga cap. 18 como um sacrifício de Outono onde o povo sacrificava um boi em troca de boas estações.

A Egils Saga cap. 2 também menciona este sacrifício mais não dá muitos detalhes. Esta mesma saga menciona o Haustboð (“Festa de Outono”) no cap. 87, mas não dá nenhum detalhe.

A Eyrbyggja Saga cap. 37 cita o Haustboð sendo realizado depois das noites de Inverno, onde o povo bebia cerveja alegremente.

A Gísla Saga cap. 15 informa que o Haustboð foi realizado na primeira noite de Inverno onde Þorgrímr sacrificou para Freyr.

A Grettis Saga cap. 36 e a Laxdæla Saga cap. 44 também mencionam o Haustboð, mas não dão muitos detalhes.

A Hallfreðar Saga Vandræðaskálds cap. 2 menciona o Haustboð e indica que algum tipo de jogo ou esporte era realizado.

Jól/Yule (“Roda?”)

O Jól/Yule era uma das mais importantes festas do ano. Segundo a Hákonar Saga Aðalsteinsfóstra cap. 13 essa celebração durava três dias (em honra de Óðinn, Þórr e Freyr?) e era celebrado na noite do Miðsvetrarblót (“Sacrifício no Meio do Inverno”), porém o rei Hákon havia feito uma lei para que o Jól/Yule começasse no mesmo tempo que os cristãos comemoravam o natal e todo homem, sob penalidade, deveria fermentar cerveja para manter o Jól/Yule sagrado como antes. A Hákonar Saga Aðalsteinsfóstra cap. 14 relata que brindes eram feitos em honra de Óðinn para a vitória do rei e para Njörðr e Freyr para bons anos e paz (ver Signa Full).

A Ólafs Saga Helga cap. 108 informa que o povo sacrificava no Meio do Inverno para paz (friðar) e bom Inverno (vetrarfars góðs).

A Hervarar Saga ok Heiðreks Konungs (versão H cap. 10 e U cap. 12) diz que um javali era consagrado à Freyr e era chamado de Sónargöltr (“Javali de Sacrifício”) onde se fazia juramentos e tal prática era conhecida como Heitstrengingar (“Voto Solene”).

A Svarfdæla Saga cap. 7 relata que um duelo (hólmganga) foi adiado por causa da santidade do Jól por três dias.

O monge inglês Bede no ano 725 relatou no De Temporum Ratione cap. 15 que os Anglo-Saxões comemoravam o Yule, que marcava o início do ano, no dia 25/12 em honra das Mães (conhecido como “Modraniht”, ou seja, “Noite das Mães”).

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Outras tradições folclóricas que parecem ter origem no paganismo germânico e que ainda sobrevivem eram o Yule Log (“Tronco do Jól”) e o Jolbocken (“Bode do Jól”).

O Yule Log é um tronco de carvalho (árvore sagrada de Þórr) que era cortado, acendido com fogo e depois molhado com vinho. Feito isso ele era atirado de um morro. O fogo era acessado pelo senhor da casa. O Jolbocken é um bode (animal associado com Þórr) enfeitado usado na Escandinávia no tempo do Jól.

A palavra Jól/Yule é muito antiga e aparece como fruma Jiuleis no séc. 4 na língua dos Godos, e Giuli no calendário Anglo-Saxão no séc. 8. É provável que a palavra Ylir do calendário Nórdico Arcaico do séc. 13 tenha alguma relação com Jól/Yule.

Os deuses eram chamados de Jólnar, que significa “Seres do Yule” e Óðinn era chamado de Jólnir, que significa “Ser do Yule”.

Magia Nórdica

A Magia Nórdica era muito importante na vida dos antigos escandinavos. Várias vezes a magia é mencionada nas Sagas. O Seiðr (“Encantamento” ou “Canto”) é o mais citado e foi ensinado aos Æsir por Freyja segundo a Ynglinga Saga cap. 4, embora o Galdr (“Canto”) parece ter sido conhecido na Escandinávia e na Inglaterra e Óðinn é o seu criador segundo a Ynglinga Saga cap. 7. Os Æsir são chamados de “Galdrasmiðir”, ou seja, “Forjadores de Feitiços”. A magia servia para reforçar os laços com uma divindade, para fazer atos benéficos ou maléficos. Os praticantes de Seiðr também realizavam vários outros tipos de mágica como: Gørningstakkr (“Capa Mágica”), que era um tipo de vestimenta com proteção mágica; Hamhleypa (“Mudar de Forma”), que era um tipo de encanto em que o indivíduo trocava de forma ou pele; Huliðshjálmar (“Elmo da Invisibilidade”), que era um capacete que conferia o dom da invisibilidade; Kveldriða (“Cavalgar a Noite”), que era um tipo de ataque mágico realizado a noite; Sjóhverfing (“Ilusão Ocular”), que era uma magia capaz de distorcer a visão ou a realidade, fazendo uma pessoa ver o que não existe; Útiseta (“Sentar-se Lá Fora”), que era uma prática usada para receber visões da morte recebidas de Trolls e por fim o Varðlokkur (“Sedução de Alma?”, “Canções Protetoras?” ou “Chamar os Espíritos?”) que era uma espécie de canto mágico. A Eyrbyggja Saga cap. 40 conta que a feiticeira chamada Þorgríma galdrakinn conseguia trazer Hríðviðri (“Tempestade e Neve”). Segundo a Hrólf Saga Kraka ok Kappa Hans cap. 52 a feiticeira Skuld levantou o Galdrahríð (“Tempestade Mágica”). As runas também eram usadas para inúmeras finalidades mágicas tais como: inscrições em jóias possivelmente para proteger seu dono, amuletos para afastar maus espíritos, maldições, ferramentas para melhorar seu desempenho e em armas para aumentar seu poder protetor e destrutivo. Enquanto o Seiðr é uma magia geralmente ligada às mulheres o Galdr é associado aos homens. Porém há casos onde os homens praticavam Seiðr e eram chamados de Seiðmaðr (“Magos”) e casos onde as mulheres praticavam o Galdr e eram chamadas de Galdrakona (“Feiticeira”).

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

O Spá (“Olhar” ou “Profecia”) era um tipo de arte de prever o futuro. As mulheres que a praticavam eram chamadas de Spákona (“Profetisa”) e os homens de Spámaðr (“Profeta”). A deusa Sif é dito ser uma Spákona no cap. 3 no Prólogo da Edda em Prosa.

A Eiríks Saga Rauða cap. 4 descreve uma Völva (“Profetisa”) chamada Þórbjörg, que tinha o costume de ir em festas de Inverno. O povo costumava recebe-la no alto assento com uma almofada de penas de galinha. Ela estava vestida com um manto azul preso com correias, tinha pedras fixadas na aba de cima, um colar de vidro no pescoço, usava um capuz preto feito de pele de cordeiro e com pele de gato por dentro. Ela carregava um cajado que tinha uma saliência feita de bronze com pedras fixadas nele. Ela usava um cinto “bater na madeira”, e sobre isso ficava uma bolsa de pele onde ela mantinha seus amuletos (taufr) que ela precisava para o conhecimento. Ela tinha sapatos feitos de pele de bezerro com correias de tira de couro e saliência em sua extremidade. Nas mãos ele usava luvas de pele de gato que eram brancas por dentro e peluda. Para ela foi preparado mingau feito do leite de criança, e um prato preparado com o coração de vários seres vivos disponível. Ela tinha uma colher de metal e uma faca feita de marfim de morsa com um anel duplo de cobre e na extremidade estava quebrada. Essa feiticeira praticava Seiðr e precisava de mulheres para invocar Varðlokkur. Þórbjörg se sentava no Seiðhjallr (“Plataforma do Canto”) e mulheres cantavam ao seu redor.

O poema Lokasenna estrofe 24 menciona que as Völur (“Profetisas”) que praticavam Seiðr (“Encantamento” ou “Canto”) batiam em tambores.

A Grettis Saga cap. 79 descreve o uso de runas onde uma mulher gravou runas numa raiz de árvore e as molhou com seu sangue e cantou sobre isso (Galdra). A Ynglinga Saga no cap. 7 também associa as runas com o Galdra.

As runas aparecem como criação dos Ginnregin (“Grandes Deuses”) nas estrofes 80 e 142 do Hávamál e que Óðinn as resgatou se sacrificando em Yggdrasill. Ginnregin é um termo relacionado com os Æsir (no poema Haustlöng). O Hávamál descreve dezoito feitiços das estrofes 146-163:

Estrofes	Jovem Fupark	Antigo Fupark
146. "Eu conheço encantamentos que a mulher do rei não conhece e nem os filhos dos homens. Ajuda se chama à primeira, e que te ajudará contra discussões e angústias e todo tipo de tristeza."	ƿ	ƿ
147. "Eu conheço um segundo que é necessário para os filhos dos homens, para aqueles que desejam viver como curandeiros."	᚛	᚛
148. "Eu conheço um terceiro: se eu tiver grande necessidade de encadear meus inimigos, eu faço a espada dos meus adversários embotar, as lâminas das armas não cortam nem as clavas."	þ	þ
149. "Eu conheço um quarto: se homens colocarem cadeias em meus membros, assim eu canto, eu posso andar, as correntes pulam	ᚠ	ᚠ

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

fora de meus pés, e os laços das mãos."		
150. "Eu conheço um quinto: se eu vejo o perverso atirar a lança através do povo, ela não pode voar com tal força que eu não possa para-la, se eu vê-la com o olhar."	ᚱ	ᚱ
151. "Eu conheço um sexto: se um guerreiro me ferir com as raízes de uma árvore forte, e esse homem que declarou me odiar, ele será devorado pela dor e não eu."	ᚥ	ᚥ
152. "Eu conheço um sétimo: se eu vejo o fogo aumentar ao redor do salão dos meus companheiros de banco, ele não queimará com tal ardor que eu não possa salva-los; eu posso cantar esse feitiço."	ᚦ	ᚦ
153. "Eu conheço um oitavo, que para todos é proveitoso: onde o ódio se levanta entre os filhos do rei, isso eu posso imediatamente acalmar."	ᚧ	ᚧ
154. "Eu conheço um nono: se eu estou com dificuldades para salvar meu navio das ondas, eu acalmo o vento sobre as ondas e adormeço todo o mar."	ᚨ	ᚨ
155. "Eu conheço um décimo: se eu vejo feiticeiras, brincando no ar, eu trabalho de tal modo que elas perdem o caminho de retorno para seus corpos em casa, para seus espíritos em casa."	ᚩ	ᚩ
156. "Eu conheço um décimo primeiro: se eu devo na batalha conduzir velhos amigos, abaixo dos escudos eu canto, e eles vão com poder salvos para a batalha, salvos da batalha, seja onde for seguro eles chegaram."	ᚪ	ᚪ
157. "Eu conheço um décimo segundo: se eu vejo sobre o alto de uma árvore um homem enforcado balançando, de tal modo eu entalho e nas runas eu pinto de modo que o homem caminha e fala comigo."	ᚫ	ᚫ
158. "Eu conheço um décimo terceiro: se eu sobre um jovem homem borrifar água, ele não cairá, embora ele venha para a batalha: esse homem não morrerá pela espada."	ᚬ	ᚬ
159. "Eu conheço um décimo quarto: se eu devo perante os homens enumerar os Tívar, Æsir e Álfar, eu conheço a distinção de tudo; poucos tolos podem tanto."	ᚭ	ᚭ
160. "Eu conheço um décimo quinto que Þjóðrerir cantou, o dvergr, diante as portas de Dellingr: ele cantou poder para os Æsir e coragem para os Álfar, entendimento para Hroptatýr."	ᚮ	ᚮ
161. "Eu conheço um décimo sexto: se eu desejo de uma sábia donzela possuir toda sua afeição e prazer, a mente, eu transformo, da donzela de alvos braços e eu transformo todo o pensamento dela."	ᚯ	ᚯ
162. "Eu conheço um décimo sétimo que nunca me evitará a jovem donzela. Desses encantamentos você será capaz, Loddfáfnir, que por muito tempo faltou a você ter;	ᚰ	ᚰ

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgöði)

não obstante bem virá para você, se você obtê-los, benefício se você compreende-los, necessário se você recebe-los."		
163. "Eu conheço um décimo oitavo, que eu nunca ensinei para a donzela nem para a esposa do homem, tudo é melhor quando apenas um sabe; assim termina as canções, a menos que apenas seja aquela em meus braços ou minha irmã."	?	⚔

O Sigrdrífumál estrofes 6-13 cita: Sigrúnar (“Runas da vitória”), que deve ser riscada nas espadas ᚱᚦ e invocar Týr duas vezes; Ölrúnar (“Runas da Cerveja”) que deve ser riscada sobre o chifre de beber, nas costas da mão e nas unhas ᚦ; Bjargrúnar (“Runas de Auxílio”) para ajudar mulheres a dar a luz, na palma da mão e chamar as Dísir ᚼᚱ; Brimrúnar (“Runas do Mar”) deve ser riscada na proa, no leme e nos remos Rᚱ; Limrúnar (“Runas dos Ramos”) que deve ser riscada na casca e nas folhas das árvores viradas para o leste ᚱᚦ; Málrúnar (“Runas da Fala”) usada na assembléia ᚱᚦ e Hugrúnar (“Runas da Mente”) que devem ser usadas para mente e compreensão ᚱᚦ).

Alu (“Cerveja”) (ᚱᚱ) aparece em mais de vinte inscrições rúnicas entre os séculos 3 e 8 e muitos estudiosos acreditam que seja algum tipo de bebida ritual. É provável que esteja relacionada com a Ölrúnar citada na estrofe 7 do Sigrdrífumál que era gravada no chifre de beber, nas costas da mão e a runa Nauðr era gravada sobre as unhas.

O Laukaz/Laukar (“Alho-Porro”) é uma planta considerada com efetivos poderes mágicos e usada para curas. Laukaz (ᚱᚱᚱᚱᚱ) aparece inscrito em vários bracteats. O Sigrdrífumál estrofe 8 informa que o Laukaz deve ser usado contra veneno no hidromel: “Uma taça deve ser consagrada e contra esse mal e deve ser atirado Alho-Porro no liquido; então eu saberei isso, que você nunca terá hidromel misturado com injúria.”.

Maldições

A inscrição da pedra rúnica Vg 67 de Saleby, Suécia, relata uma maldição, dizendo que a pessoa que destruísse este monumento se tornaria Rata (“Pária” ou “Feiticeiro”) e Argr konu (“Mulher Covarde”, indicando praticante de feitiçaria).

O Níðstöng (“Bastão da Injúria”) era um bastão longo onde era colocada uma cabeça de cavalo (Egils Saga cap. 58), com runas gravadas e era usado para maldições e vingança. A árvore usada para este encantamento foi à aveleira.

O Tréníð (“Insulto de Madeira”) era um bastão entalhado com forma humana e usado para escarniar covardes (Gísla Saga cap. 2). Dois bastões na forma masculina eram pra ser usados e um ficava atrás do outro para insultar e envergonhar o inimigo. Com certeza para indicar submissão sexual e covardia.

O Gambanteinn (“Cajado Mágico”) ou Tamsvöndr (“Cajado da Domesticação”) era um cajado com runas gravadas e era usado para maldição (Skírnismál estrofe 32).

Minni (“Memória” ou “Lembrança”)

A Ólafs Saga Helga cap. 107 (Heimskringla) conta que na véspera do primeiro dia de Inverno era dedicado cerveja da memória consagrada para os Æsir conforme o costume pagão.

Na Hákonar Saga Góða o Minni era tomado e esvaziado após o Bragafull em memória aos amigos que partiram.

A Bósa Saga ok Herraudþs cap. 12 conta que o primeiro Minni era consagrado para Þórr, o segundo aos Æsir, o próximo para Óðinn e o último para Freyja.

Ritual de Nascimento

Alguns rituais de nascimento são mencionados: o Sigrdrífumál estrofe 9 ensina como usar as Bjargrúnar (“Runas de Auxílio”) para ajudar as mulheres grávidas a dar a luz. Essas runas deviam ser gravadas nas palmas delas e em volta das juntas serem apertadas e orar para as Dísir. A Óddrúnargrátr estrofe 9 diz: “Possam ti ajudar os sagrados espíritos, Frigg e Freyja e demais deuses...”.

Ritual de Irmandade

O ritual de irmandade é mencionado na Gísla Saga cap. 6 e é chamado de Jarðarmen (“Colar de Turfa”). Um grupo de homens foram para um ponto da terra e lá eles cortaram o solo com forma de um laço de turfa, com as duas extremidades ligadas ao chão; e abaixo desse lugar era colocada uma lança com ornamento (runas?) tão longa que um homem pudesse alcançar com a mão. Embaixo deste laço os homens entravam, tiravam o sangue de si próprio e deixavam escorrer na terra. Depois caíam de joelhos e juravam que um vingaria o outro, como se fossem irmãos, e chamavam todos os deuses como testemunha.

A Fóstbræðra Saga cap. 2 também menciona esse ritual feito por dois homens onde um jurou vingar o outro caso um deles fosse assassinado.

O ritual Jarðarmen também é citado na Þorsteinns Saga Víkingssonar cap. 21 onde dois homens fazem juramento com sangue e prometem se vingarem caso um deles morresse.

Esse ritual parece indicar um “renascimento” onde os homens entravam como amigos e saíam como irmãos nascidos do útero da terra, que é a Mãe de todos os seres.

Na Njáls Saga cap. 119 isso parece ter sido usado como um tipo de humilhação e na Vatnsdæla Saga cap. 33 era usado num tipo de julgamento.






Signa Full (“Cálice Consagrado”) e Hamarsmark (“Sinal do Martelo”)

O Signa Full era o brinde dedicado aos deuses: Hákonar Saga Aðalsteinsfóstra cap. 14 menciona o Óðins Full, Njarðar Full e o Freys Full (ver Bragafull). Esta mesma saga no cap. 17 informa que o primeiro Full era bebido em honra de Óðinn. Esta mesma saga relata que o rei cristão Hákon Aðalsteinsfóstra havia feito o sinal da cruz sobre a taça de

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)


um banquete pagão e um dos homens presentes perguntou por que o rei havia feito isso e Sigurðr Jarl disse: “o rei faz assim como todos vocês que confiam em sua própria força e poder e consagrou o seu Full para Þórr. Ele fez o sinal do martelo sobre isso antes de beber.”. Supõe-se que o Hamarsmark era usado como sinal de consagração e era muito similar ao sinal da cruz.


Símbolos Mágicos


Ægishjálmr	Þórshamarr	Þrifættr	Valknútr	Þríhyrndr
				

O Ægishjálmr (“Elmo do Terror”) era um símbolo usado para amedrontar os inimigos, o dono desse elmo era Hreiðmarr (Skáldskaparmál 47), mais depois foi levado por Fáfnir (Reginismál prosa da estrofe 14, Fáfnismál 16-17) e por fim Sigurðr ficou com ele (Fáfnismál prosa da estrofe 44).

A Suástica era usada em armas e em urnas de cremação. Na Islândia a Suástica era chamada de Þórshamarr (“Martelo de Þórr”) provavelmente porque lembrava o martelo do deus girando no ar. O martelo era usado marcar fronteiras segundo Jacob Grimm.

O Þrifættr (“Três Pernas”) aparece representado na arte escandinava e provavelmente representa o trio divino: Óðinn, Þórr e Freyr (o que sugere a estela de Stenkyrka Smíss I de Götland, pois nela podemos ver uma águia, um lobo ou serpente e um javali, que são animais relacionados com esse trio). Esse símbolo possui outras versões .

O Valknútr (“Nó dos Mortos”) é um símbolo associado à Óðinn e com o seu poder de encadear inimigos e os mortos. Ele aparece gravado nas pedras rúnicas. Esse símbolo possui algumas variações e é também chamado de Hrungrishjarta (“Coração de Hrungrir”) .

O Þríhyrndr (“Três Chifres”) também aparece representado nas pedras rúnicas e provavelmente representa os recipientes Són, Boðn e Óðrerir, onde os dvergar Fjalarr e Galarr colocaram o sangue de Kvasir misturado com mel. Alguns pesquisadores associam esse símbolo com a Triquetra .

Sumarmál (“Tempo do Verão”)

O Sumarmál era um sacrifício feito antes da chegada do Verão e era relacionado com Óðinn e com a vitória. Infelizmente pouco se sabe sobre este sacrifício.

Vetrnætr (“Noites de Inverno”, que começava em meados de Outubro)

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

O Vetrnætr marcava a chegada do Inverno e os sacrifícios feitos nessa época eram chamados de Vetrnáttablót (“Sacrifício das Noites de Inverno”).

A Hákonar Saga Aðalsteinsfóstra cap. 17 relata brindes feitos em honra de Óðinn e Þórr e cita sacrifícios de cavalos.

A Gísla Saga cap. 10 menciona banquetes e o Vetrnáttablót.

Outros sacrifícios que podem ser relacionados são: Álfablót, Dísablot e Haustblót, que eram realizados no Outono.

Völsi (“Pênis”)

O Völsi era um pênis de cavalo adorado por fazendeiros Noruegueses. A velha dona da casa guardava isso num pano de linho junto com cebolas e ervas e dentro de um cofre para preservá-lo. Todo entardecer no Outono ela tirava o pênis do cofre e orava para seu deus e recitava versos sobre ele e os outros membros da família acompanhavam. O deus aqui com certeza é Freyr, o senhor da fertilidade e dos campos, cujo animal sagrado era o cavalo. A filha do fazendeiro segurava o Völsi e dizia: “Eu juro por Gefjon e os outros deuses que é contra o meu desejo tocar nesse pênis vermelho...”.

Þorrablót (“Sacrifício de Þorri”)

O Þorrablót era uma celebração feita no Meio do Inverno segundo a Frá Fornjóti ok Hans Ættmönnum cap. 1. Þorri era um excelente rei que fazia muitos sacrifícios que acabou sendo chamados de Þorrablót. Þorri era filho de Snær. O mês islandês chamado Þorri foi assim nomeado por causa de seu nome.

A Orkneyinga Saga Fundinn Nóregr cap. 1 relata que Þorri era um grande sacrificador. Todo ano ele sacrificava no Meio do Inverno e por isso o mês ganhou o nome de Þorri e o sacrifício era chamado de Þorrablót.

Embora essas duas sagas relatem que Þorrablót foi assim chamado por causa de Þorri, é possível que originalmente fosse relacionado com Þórr, pois Adam de Bremen disse que Þórr era venerado em Uppsala e o povo sacrificava para ele em tempos de fome ou praga, porque ele governava os céus, o tempo e as colheitas. E ele ficava no meio do templo talvez indicando que ele era venerado no Meio do Inverno (ver nota de rodapé 60). Olaus Magnus contou que Þórr tinha um dia da semana (Quinta-feira) e o primeiro mês do ano que era Janeiro (Hrútmánuður/Mörsugr ou Þorri?).

Invocação dos Deuses Nórdicos nos Tempos Modernos

Como vimos nas páginas anteriores nós podemos invocar os deuses usando as antigas fontes. Para orarmos podemos ajoelhar olhando para a direção norte e contemplando o céu, recitando poemas ou canções em homenagens aos deuses (ver página 4, 5 e 7). A Ynglinga Saga cap. 6 associa Óðinn e os Æsir com a direção norte. Alguns deuses são diretamente relacionados com as direções. Þórr é relacionado com a direção norte (Skáldskaparmál cap. 25) e leste (Gylfaginning cap. 42 e 45; Skáldskaparmál cap. 24 e 41; Hárbarðsljóð prosa, estrofe 23, 29; Lokasenna prosa, estrofe 59 e 60). Njörðr com a direção leste (Lokasenna estrofe 34). Óðinn com a direção norte (Edda em Prosa, Prólogo cap. 4 e 5) e leste (Hárbarðsljóð estrofe 30). Rindr e Váli com a direção oeste (Baldrs Draumar estrofe 11). Gefjon com a direção oeste (Gylfaginning cap. 1) e norte (Gylfaginning cap. 1, Ynglinga Saga cap. 5). Baldr e Freyr com o norte (Gylfaginning cap. 49 e 37). As Normir com a direção leste e oeste (Helgakviða Hundingsbana I, estrofes 4). As Valkyrjur e as Dísir com a direção sul (Helgakviða Hundingsbana I, estrofes 15 e 16). Heimdallr com a direção sul (Rígsþula estrofe 26). Týr com a direção leste (Hymiskviða estrofe 5). Frigg com a direção oeste (Gylfaginning cap. 49). Sif com a direção norte (Edda em Prosa, Prólogo cap. 3).

A invocação de Sigrdrífa pode ser usada como base pra invocar outros deuses (ver página 5). As runas podem ser usadas para invocar os deuses apenas transliterando os nomes deles em rituais (ex: Magni = ᚺᚰᚱᚱ).

Bolos em forma de animais ou apenas desenhados (representados) podem ser usados como: dois corvos, dois lobos ou um cavalo de oito patas para Óðinn, dois bodes para Þórr, um javali ou boi para Freyr e assim por diante (ver página 16)... Carne, pão, leite e bebida alcoólica podem ser usados como oferenda (ver página 7). Óðinn é relacionado com vinho, cerveja e hidromel; Þórr com salmão, carne de boi, carne de bode, cerveja e hidromel; Freyr com carne de javali, carne de cavalo e carne de boi. A cerveja também é relacionada com os deuses Æsir, Vanir e Álfar: Frigg, Sif, Bragi, Iðunn, Týr, Njörðr, Skaði, Freyr e Freyja, Víðarr, Gefjon, Ægir, Byggvir e Beyla (ver Lokasenna e Hymiskviða)...

Venerar os deuses perto de riachos, de lagos e de rios também é propício (ver página 7). Ou venera-los ao lado de árvores relacionados a um deus: Óðinn perto de um freixo, Þórr perto de um carvalho, Ullr perto do teixo... As antigas fontes narram que os deuses eram adorados em florestas, bosques, rios, lagos e montanhas.

Sonhos com divindades devem ser interpretados com runas (ver página 17). Os deuses podem ser invocados para assuntos de cura (ver página 14 e 15).

Óðinn, Þórr, Frigg ou Freyja, Njörðr, Sól e Máni podem ser venerados nos seus respectivos dias (ver página 9 e 12).

Danças e encenações podem ser feitas para homenagear os deuses: pra Óðinn uma dança marcial batendo armas (ver página 7 e 11); pra Þórr imitar o som do trovão

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

batendo um martelo num caldeirão de ferro (ver pagina 3 e 7); carregar uma imagem de Freyr no solo para simbolizar o casamento do sol e a terra (ver pagina 4); colocar um colar ou pulseira numa estatueta de Freyja simbolizando a recuperação da jóia da deusa; invocar Týr com as mãos amarradas simbolizando a coragem do deus...

Anéis podem ser usados para fazer juramentos (ver pagina 11 e 12).

Uma dádiva deve sempre ser retribuída: converse com a divindade e a agradeça pela benção e pague de volta (ver pagina 4).

Para montar um altar para uma divindade use seus símbolos: para Óðinn coloque runas no altar, uma taça, um anel e pano azul; para Þórr ponha um martelo de ferro, um pequeno caldeirão, uma taça, um anel e pano vermelho; para Freyr coloque um anel, um chifre de cervídeos, sino e pano verde ou amarelo; para Freyja ponha uma taça, molho de chaves e um colar dedicado à deusa; para Frigg coloque um porta jóias, um pano de linho e jóias; para Ullr ponha um anel sobre pano branco, com taça e uma vara feita de teixo; para Týr coloque um anel em pano avermelhado com a runa \Uparrow e uma taça; para fazer altares para as outras divindades veja pagina 12 para maiores detalhes.

Imagens de animais feitas artesanalmente podem ser colocadas no altar montado para os deuses e assim como poemas escritos em honra dos deuses. As antigas fontes mencionam estatuetas que representavam os deuses (ver pagina 3). Postes de madeira enfiadas do solo com feições humanas também podem ser usadas (ver pagina 3 e 7).

Cenas mitológicas podem ser entalhadas e usadas em rituais como diz o poema Húsdrápa ou colocadas em armas como mostra os poemas Haustlöng e Ragnarsdrápa. Ou desenhadas (bordadas) em toalhas usadas em blóts e sumbel.

Os outros deuses podem ser venerados e honrados nos dias com energia semelhante a sua esfera de poder: o Sábado, que é associado com a água, pode ser usado para venerar deuses marinhos ou com conexão com a água tais como as Nornir, Sága, Ægir e Rán. O Domingo pode ser usado para honrar deuses solares ou luminosos tais como Freyr, Baldr e Delligr. A Segunda-feira pode usada para venerar deuses ligados às estações e com a colheita tais como Iðunn, Bil, Jörð, Sif, Fulla, Njörun e Skaði. A Terça-feira deve ser usada para honrar deuses guerreiros ou ligados à justiça tais como Móði, Forseti, Váli, Ullr, Syn e Vár. A Quarta-feira pode ser usada para venerar deuses intelectuais, ligados com a cultura ou ligado a viagens tais como Bragi, Heimdallr, Hermóðr, Hænir, Vör, Snotra e Gná. A Quinta-feira pode ser usada para venerar deuses vigorosos, ligados ao clima ou protetores tais como Magni, Víðarr, Þrúðr, Þorgerðr e Hlín. A Sexta-feira pode ser usada para homenagear deusas ligadas ao amor, com a beleza, com as mulheres e com a fertilidade tais como Eir, Gefjon, Sjöfn, Lofn, Hnoss, Gersemi e Ilmr. Veja quadro abaixo:

Dia da Semana	Funções	Divindade
Domingo	Luz ou Brilho	Freyr, Baldr, Delligr, Dagr

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Segunda-feira	Estações (Verão-Inverno) Colheita Lua ou Noite	Iðunn, Skaði, Rindr Jörð, Sif, Fulla, Fjölnir, Gerðr Bil e Hjúki, Nótt
Terça-feira	Justiça e Promessas Coragem e Duelo ou Batalhas	Forseti, Váli, Syn, Vár Móði, Ullr, Valkyrjur
Quarta-feira	Intelecto Cultura e Sociedade Viagens	Bragi, Hænir, Vör, Snotra Heimdallr, Vili e Vé, Búri e Borr, Skjöldr Hermóðr, Gná, Þjálfi, Skírnir
Quinta-feira	Força Proteção Clima	Magni, Víðarr, Þrúðr Hlín Þórgerðr, Irpa
Sexta-feira	Amor e Beleza Fertilidade Saúde	Sjöfn, Lofn, Hnoss, Gersemi, Ilmr, Nanna Gefjon, Röskva, Byggvir, Beyla Eir, Ljósálfar, as 9 criadas de Menglöß
Sábado	Água ou Líquido Sorte ou Destino	Sága, Ægir, Rán, as 9 filhas de Ægir Dísir, Nornir

É claro que essa tabela é só para ter uma ideia, pois Heimdallr é associado com a água (Sábado) e luz (Domingo); Sif é associada com beleza e fertilidade (Sexta), Iðunn e Jörð com a fertilidade (Sexta) e etc...

Snorri nos mostrou no Skáldskaparmál como usar os Kenningar (“Conhecimentos”) para ser usado na poesia para se referir a um deus através de suas posses, proezas ou parentesco. Essas referências podem ser usadas como uma invocação. Eu coloquei o nome dos deuses na forma rúnica do Jovem Fuþark entre parênteses e usei o Skáldskaparmál como fonte para mostrar como invocar os deuses, porém eu modifiquei um pouco e acrescentei outras coisas para deixar mais completo. Desse modo podemos invocar os deuses chamando-os assim:

Invocar Baldr (em Runas: BǫlM̥R)

Como invocar Baldr? Por chama-lo de Filho de Óðinn e Frigg, Marido de Nanna, Pai de Forseti, Possuidor do Breiðablik, do Hringhorni e Draupnir, Adversário de Höðr, Companheiro de Hel, Deus das lágrimas, Deus da luz, Deus da beleza; Deus sábio, Deusa da eloquência e Deus da misericórdia.

Invocar Bil e Hjúki (em Runas: Bil † *IŋʀI)

Como invocar Bil e Hjúki? Assim por chama-los de Filhos de Viðfinnr, Visitantes da fonte Byrgir, Carregadores do balde Sægr e da vara Simul, Companheiros de Máni.

Invocar Borr (em Runas: BǫRR, BŊRR)

Como invocar Borr? Por chama-lo de Filho de Búri, Esposo de Bestla, Pai de Óðinn, Vili e Vé, Sogro de Frigg e Deus primordial.

Invocar Bragi (em Runas: BRǫʀI)

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Como invocar Bragi? Assim: por chama-lo de Marido de Iðunn, Primeiro fazedor da poesia, Deus de longas barbas, Aquele que dá as boas vindas aos Einherjar, Poeta dos deuses, Poeta de Grímnir, Deus da poesia, Deus dos escaldos e filho de Óðinn.

Invocar Búri (em Runas: BǪRI)

Como invocar Búri? Assim por chama-lo de Pai da raça Æsir, Pai de Borr, Avô de Óðinn, Vili e Vé; Deus primordial, Belo deus, Deus forte, Aquele que foi descoberto por Auðhumla.

Invocar Byggvir e Beyla (em Runas: Bǫggvir þ Beyla)

Como invocar Byggvir e Beyla? Por chama-los de Serventes e Amigos de Freyr; Divindade do moinho e da cevada (Byggvir) e Divindade do mel (Beyla).

Invocar o Céu (Himin) (em Runas: Himin)

Como invocar o Céu? Assim, por chama-lo de Crânio de Ymir, Crânio do jötunn, Trabalho e Tarefa dos Dvergjar e Elmo de Vestri e Austri, Suðri, Norðri, Terra da Sól e de Máni e das Estrelas do Céu, dos carros e ventos, Elmo e Casa do Ar e de Jörð e da Sól.

Os outros nomes do Céu também podem ser usados para invocação: Drjúpansal (“Salão das Chuvas”), Fagraraefr (“Teto Formoso”), Hlýrnir (“Firmamento”), Uppheimr (“Mundo Superior”) e Vindófnir (“Tecelão dos Ventos”).

Obs: o Céu deve ser invocado para mágicas e juramento.

Invocar Dagr (em Runas: DAGR)

Como invocar Dagr? Chamando o assim: Filho de Dellingr e Nótt, Deus do dia, Deus radiante, Belo deus, Dono e Possuidor de Skinfaxi.

Invocar Dellingr (em Runas: Dellingr)

Como invocar Dellingr? Por chama-lo de Deus do amanhecer, Deus brilhante, Esposo de Nótt e Pai de Dagr, Deus da raça Æsir, Belo deus.

Invocar os Deuses (Goð) (em Runas: Goð, na era pagã essa palavra era usada no plural e era neutra)

Como invocar os deuses Æsir? Assim: por chama-los de Criadores e Moldadores do mundo, Auxiliadores e Conselheiros, Habitantes de Ásgarðr e do Valhöll, Tribunal Divino e Sustentadores do Universo.

Como invocar os deuses Vanir? Assim por chama-los de Senhores da fertilidade, Deuses das estações, Deuses da Riqueza e da Prosperidade, Habitantes de Vanaheimr e Deuses da Paz.

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Os outros nomes dos deuses também podem ser usados para invocação: Regin (“Deuses” ou “Aqueles que Aconselham”, termo usado para designar Æsir e Vanir), Höft ou Höpt (“Aqueles que Laçam”); Bönd (“Aqueles que Acorrentam”), Tívar (“Deuses”); Jólnar (“Seres do Yule”), Díar (“Deuses”) e Ginnregin (“Deuses Sagrados” ou “Grandes Deuses”, que é um termo relacionado com os Æsir).

Invocar Eir (em Runas: 𐌺𐌹)

Como invocar Eir? Por chama-la de Deusa da medicina e da saúde, Norn e Valkyrja e Serva de Óðinn e Atendente de Menglöð.

Invocar Fjölfnir (em Runas: 𐌴𐌹𐌺𐌴𐌹𐌺)

Como invocar Fjölfnir? Por chama-lo de Filho de Freyr e Gerðr, Neto de Njörðr, Sobrinho de Freyja, Senhor da plenitude e da paz.

Invocar Forseti (em Runas: 𐌴𐌹𐌺𐌴𐌹𐌺, 𐌴𐌹𐌺𐌴𐌹𐌺, 𐌴𐌹𐌺𐌴𐌹𐌺, 𐌴𐌹𐌺𐌴𐌹𐌺)

Como invocar Forseti? Assim: por chama-lo Filho de Baldr e Nanna, Neto de Óðinn e Frigg, Senhor do Glitnir, Deus da reconciliação e da paz, Juíz dos deuses.

Invocar Freyja (em Runas: 𐌴𐌹𐌺𐌴𐌹𐌺)

Como invocar Freyja? Assim, por chama-la de Filha de Njörðr, Irmã de Freyr, Esposa de Óðr, Mãe de Hnoss e Gersemi, Dona dos mortos, de Fólkvangr, de Sessrúmnir e dos gatos, de Brisíngamen, Deusa dos Vanir, Vanadís, A Bela Deusa que chorou, Deusa do amor, Deusa guerreira, Deusa da magia e Deusa da fertilidade.

Os outros nomes de Freyja também podem ser usados para invocação: Gefn (“Doadora”), Hörn (“Linho”), Mardöll (“Brilho do Mar?”), Skjálf (“Aquele Que Sacode?”), Sýr (“Porca”), Valfreyja (“Senhora dos Mortos”), Vanadís (“Senhora do Vanir”) e Þrungva.

Invocar Freyr (em Runas: 𐌴𐌹𐌺𐌴𐌹𐌺)

Como invocar Freyr? Assim: por chama-lo de Filho de Njörðr, Irmão de Freyja, Esposo de Gerðr e Pai de Fjölfnir, Deus Vanir, Descendência do Vanir e Vanr, Deus das estações, Deus da Riqueza, Senhor de Skírnir; do Blóðughófi, do Gullinbursti e de Skíðblaðnir, Dono e Mestre de Álfheimr; Senhor de Byggvir e Beyla, Inimigo de Beli, Deus do casamento, Deus do sol; Deus da fertilidade e Deus da colheita.

Os outros nomes de Freyr também podem ser usados para invocação: Atríðr (“Atacante” ou “O Que Avança Cavalgando”), Frikko (“Amante”), Ing, Ingunnar-Freyr, Vaníngi (“Membro do Vanir”), Veraldar Goð (“Deus do Mundo”), Yngvi e Yngvi-Freyr.

Invocar Frigg (em Runas: 𐌴𐌹𐌺𐌴𐌹𐌺)

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Como invocar Frigg? Assim, por chama-la de Filha de Fjörgynn, Esposa de Óðinn, Mãe de Baldr, Rival de Jörð e Rindr e Gunnlöð e Gríðr, Sogra de Nanna, Rainha dos Æsir e Ásynjur, de Fulla e das penas de falcão e de Fensalir, Conhecedora de todos os destinos, Deusa da Maternidade e do amor maternal.

Invocar Fulla (em Runas: Ʊŋŋŋ)

Como invocar Fulla? Por chama-la de Deusa da abundância, Irmã e Criada de Frigg, Deusa virgem, Mensageira de Frigg, Tia de Baldr.

Invocar Gefjon (em Runas: Ʊǰǰǰ, Ʊǰǰŋ)

Como invocar Gefjon? Por chama-la de Deusa da raça Æsir, Esposa de Skjöldr, Deusa da virgindade, Deusa da fertilidade, Senhora das donzelas virgens e Senhora das lavouras.

Invocar Gerðr (em Runas: Ʊǰǰǰ)

Como invocar Gerðr? Assim chamando-a de Filha de Gymir e Aurboða, Esposa de Freyr, Cunhada de Freyja, Mãe de Fjölfnir, Bela deusa, Aquela com os braços radiantes, Deusa da riqueza, Deusa da colheita e da fertilidade.

Invocar Gersemi e Hnoss (em Runas: Ʊǰǰǰǰ ǰ ǰŋŋŋ)

Como invocar Gersemi e Hnoss? Por chama-las de Filhas de Freyja e Óðr, Belas donzelas, Netas de Njörðr, Preciosas e Deusas da beleza.

Invocar Gná (em Runas: Ʊŋ)

Como invocar Gná? Por chama-la de Deusa que viaja pelo ar, Senhora de Hófvarpnir, Criada e Mensageira de Frigg ou Aquela que foi avistada pelos Vanir.

Invocar Heimdallr (em Runas: ǰǰǰǰǰǰ)

Como invocar Heimdallr? Assim: por chama-lo Filho de nove mães ou Guardião dos Deuses, Deus Branco, Inimigo de Loki, Procurador do colar de Freyja, Possuidor do Gulltoppr, Frequentador do Vágasker e Singasteinn, Guardião do arco-íris, Senhor e Dono do Himinbjörg e Gjallarhorn, Pai da Sociedade e Deus da luz.

Os outros nomes de Heimdallr também podem ser usados para invocação: Gullintanni (“Dentes de Ouro”), Hallinskíði (“Galho Encurvado (do chifre de Carneiro?)”), Rígr (“Rei”) e Vindhlér (“Abrigo do Vento” ou “Vento do Mar?”).

Invocar Hel (em Runas: ǰŋ)

Como invocar Hel? Por chama-la de Deusa dos mortos, Filha de Loki e Angrboða, Senhora de Niflhel e Niflheimr, Rainha de Éljúðnir, Irmã de Fenrir e Jörmungandr e Anfitriã das almas.

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Invocar Hermóðr (em Runas: *IRYþR, *IRYŊþR)

Como Invocar Hermóðr? Por chama-lo de Filho de Óðinn, Deus veloz, Mensageiro de Óðinn, Irmão de Baldr, Aquele que dá boas vindas aos Einherjar, Aquele que saltou Helgrind, Aquele que cavalgou Sleipnir, Aquele que viajou para Hel e Deus corajoso.

Invocar Hlín (em Runas: *Hl)

Como invocar Hlín? Por chama-la de Mensageira de Frigg, Protetora dos homens, Deusa afetuosa.

Invocar Hænir (em Runas: *HIR)

Como invocar Hænir? Assim: por chama-lo de Companheiro do banco ou Amigo de Óðinn, Deus ágil, Deus de longas pernas, Rei da argila, Deus do entendimento e o Mais tímido dos Æsir.

Invocar Iðunn (em Runas: IþŊt)

Como invocar Iðunn? Assim, por chama-la Esposa de Bragi, Guardiã das maçãs, Senhora do elixir da vida dos Æsir, Espólio do jötunn Þjazi, Filha de Ivaldi, Folha de Yggdrasill e Deusa da juventude.

Invocar Ilmr (em Runas: IYR)

Como invocar Ilmr? Por chama-la de Deusa de doce aroma, Deusa da fragrância e Agradável deusa.

Invocar Irpa (em Runas: IRþ)

Como invocar Irpa? Por chama-la de Irmã de Þórgerðr, Deusa da tempestade e do granizo, Deusa da magia e da feiticaria.

Invocar Jörð (em Runas: IRþ)

Como invocar Jörð? Assim, por chama-la de Carne de Ymir e Mãe de Þórr, Filha de Ónarr, Noiva de Óðinn, Rival de Frigg e Rindr e Gunnlöð, Sogra de Sif, Chão e Profundeza do salão da Tempestade, Mar dos animais, Filha de Nótt, Irmã de Auðr e Dagr, Mãe-Terra, Mãe da Humanidade, Deusa da Terra e da fecundidade.

Os outros nomes de Jörð também podem ser usados para invocação: Aur (“Argila”), Fjörgyn (“Montanha”), Fold (“Campo”), Frón (“Terra”), Gróandi (“Fértil”), Grund (“Terra”); Hauðr (“Terra”), Hlöðyn (“Domicílio”), Igrœn (“Esverdeada”), Land (“Terra”), Láð (“Terra”) e Vega (“Caminho”).

Invocar os Ljósálfar (em Runas: LIþYR, LIŊYR)

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Como invocar os Ljósálfar? Assim por chama-los de Divindades dos campos e dos animais, os Belos e brilhantes, Povo de Freyr, Habitantes de Álfheimr, Divindades da cura.

Invocar Lofn (em Runas: ᚠᚲᚢ, ᚠᚲᚢ)

Como invocar Lofn? Assim por chama-la de Deusa gentil, Deusa das uniões proibidas e negadas; Deusa do casamento, Deusa Louvada e Deusa amável.

Invocar Magni (em Runas: ᚿᚲᚢᚠ)

Como invocar Magni? Assim: por chama-lo Filho de Þórr e Járnsaxa, Irmão de Móði e Þrúðr, Dono do cavalo Gullfaxi, Levantador da perna de Hrungr, Deus da força, Deus poderoso, Libertador de Þórr, Herdeiro do Mjöllnir e Enteadado de Sif.

Invocar Máni (em Runas: ᚿᚲᚢ, ᚿᚲᚢ)

Como invocar Máni? Assim: por chama-lo Filho de Muldilfari, Irmão da Sól, Companheiro e Sequestrador de Bil e Hjúki, Senhor das fases Lunares e Deus da lua.

Os outros nomes de Máni também podem ser usados para invocação: Ártali (“Contador dos Anos”), Fengari (“Lua”), Glámr (“Lua”), Hverfanda Hvél (“Roda Giratória”), Mylinn (“Avermelhado”), Nið (“Lua Nova”); Ný (“Lua Cheia” ou “Lua Crescente”), Skin (“Brilhante”), Skjálgr (“Lua Crescente”), Skrámr (“Assustador?”) e Skyndi (“Veloz”).

Invocar Móði (em Runas: ᚿᚲᚢᚠ, ᚿᚲᚢᚠ)

Como invocar Móði? Assim: por chama-lo Filho de Þórr, Irmão de Magni e Þrúðr, Deus da coragem e Herdeiro do Mjöllnir.

Invocar Nanna (em Runas: ᚠᚲᚢᚠ)

Como invocar Nanna? Por chama-la de Esposa de Baldr, Filha de Nepr, Mãe de Forseti, Amada de Baldr, Nora de Óðinn e Frigg, Bela deusa.

Invocar Njörðr (em Runas: ᚠᚲᚢᚠᚱ)

Como invocar Njörðr? Por chama-lo de Deus do Vanir, Descendência do Vanir ou Vanr, pai de Freyr e Freyja, esposo e divorciado de Skaði, Deus da riqueza, Deus da pesca e da abundância, senhor dos navios e do Nóatún; Deus dos ventos e Deus das estações.

Invocar as Nornir (em Runas: ᚠᚲᚢᚠᚱᚱ, ᚠᚲᚢᚠᚱᚱ)

Como invocar as Nornir? Por chama-las de Deusas do Destino, Guardiãs da fonte de Urðr, Regadoras de Yggdrasill, Filhas de Mögþrasir, Deusas do nascimento, Doadoras das dádivas e Moldadoras da vida.

Invocar Nótt (em Runas: ᚠᚢᚠ, ᚠᚢᚠ, ᚠᚢᚠ)

Como invocar Nótt? Por chama-la de Deusa dos sonhos, Filha de Nörfi, Senhora e Deusa da Noite, Anfitriã do sono, Esposa de Naglfari e Mãe de Auðr, Esposa de Ánarr e Mãe de Jörð, Esposa de Dellingr e Mãe de Dagr, Senhora e Dona de Hrímfaxi.

Os outros nomes de Nótt também podem ser usados para invocação: Gríma (“Encapuzada”), Njól ou Njóla (“Noite”), Draumnjörun (“Tecela dos Sonhos”), Óljós (“Sem Luz”) e Svefngaman (“Prazer do Sono”).

Invocar Óðinn (em Runas: ᚦᚢᚢ, ᚦᚢᚢ)

Como invocar Óðinn? Por chama-lo de Filho de Borr e Bestla, Neto de Búri, Pai de Þórr, Baldr, Týr, Bragi, Heimdallr, Víðarr, Váli e Skjöldr, Esposo de Frigg, Senhor e Rei do Valhöll, Valaskjálf, Hliðskjálf e Gláðsheimr, Dono do Draupnir e da Gungnir, Mestre de Geri e Freki, Huginn e Muninn e de Sleipnir; Irmão de Vili e Vé, General dos Einherjar, Berserker e Úlfhéðnar, Senhor das Valkyrjur, Mestre e Mago das Runas, Deus da guerra, Deus da morte; Deus da magia, Deus da vitória; Deus da poesia, Deus da inspiração, Deus da sabedoria; Deus dos Exércitos, Criador dos homens e Criador de Miðgarðr, Deus-Pai.

Os outros nomes de Óðinn também podem ser usados para invocação: Aldaföðr (“Pai dos Homens”), Alföðr (“Pai de Tudo”), Arnhöfði (“Cabeça de Águia”), Áss (“Deus”), Atríðr (“Atacante” ou “O Que Avança Cavalgando”), Auðun (“Rico”), Báleygr (“Olho Flamejante”), Biflindi (“Aquele Que Agita (a lança?)”), Bileygr (“Aquele Que Falta um Olho”), Blindi (“Cego”), Bragi (“Poesia” ou “Chefe”), Brúni ou Brúnn, Bölverkr (“Aquele Que Faz o Mal”), Dresvarpr (“Aquele Que Atira (a lança) na Batalha”), Ennibratr (“Testa Larga”), Eylúðr (“Destruidor de Ilhas?”), Farmaguð (“Deus das Cargas”), Fármatýr (“Deus das Cargas”), Fengr (“Provisão”), Fimbultýr (“Deus Poderoso”), Fimbulþulr (“Poderoso Sábio”), Fjallgeiguðr (“Aquele Que Oscila da Montanha”), Fjölfnir (“Sábio”), Fjölsviðr (“Extremamente Sábio”), Fráfríðr (“Aquele Que Cavalga Próximo (a batalha)”), Gagnráðr (“Aquele Que Conhece os Caminhos” ou “Aquele Que dá Bons Conselhos”), Galdrs Föðr (“Pai dos Cantos”), Gangleri (“Cansado de Viagem”), Gapþrosnir (“Mago?”), Gautatýr (“Deus de Götland?”, “Deus dos Godos?” ou “Deus dos Deuses?”), Gautr (“Deus?”, “Pai?” ou “O Godo?”), Geiguðr (“Aquele Que Balança”), Geirlöðnir (“Aquele Que Convida com a Lança”), Geiröfnir (“Aquele Que Carrega Lança”), Gestr (“Convidado”), Gestumblindi (“Hóspede Cego”), Ginnarr (“Enganador”), Gízzurr (“Aquele Que Compreende a Verdade”), Glapsviðr (“Hábil em Seduzir”), Grímnir (“Mascarado”), Grímr (“Mascarado”), Gunnblindi (“Cego na Batalha”), Göllnir/Göllorr/Göllungr (“O Barulhento (em batalha)”), Göndliir (“Aquele Que Possui Vara Mágica”), Hagverkr (“Aquele Que Faz o Bem”), Hangagoð (“Deus dos Enforcados”), Hangi (“Enforcado”), Haptagoð (“Deus Que Acorrenta”), Hár ou Hárr (“Altíssimo” ou “Excelso”), Hárbarðr (“Barbas Cinzentas”), Hávi (“Altíssimo”), Helblindi (“Aquele Que Cega a Morte?” ou “Cego que se Oculta?”), Hengikjöptr (“Camarada Enforcado”), Heráss (“Deus do Exército”), Herblindi (“Aquele

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Que Cega os Exércitos”), Herjaföðr (“Pai dos Exércitos”), Herjann/Herjan ou Herran (“Condutor dos Exércitos” ou “Senhor”), Herteitr (“Alegria dos Exércitos” ou “Aquele que Adora os Exércitos”), Hertýr (“Deus dos Exércitos”), Hjálmbéri (“Aquele Que Usa Elmo”), Hjárrandi (“Aquele Que Ressoa?”), Hlífreyr (“Famoso Senhor” ou “Senhor do Mar”), Hnikarr ou Nikarr (“Instigador”), Hnikuðr ou Nikuðr (“Instigador”), Hornölvir (“Sacerdote do Chifre”), Hrafnaguð (“Deus dos Corvos”), Hrafnáss (“Deus dos Corvos”), Hrami, Hrani (“Encapuzado”), Hrjóðr (“Destruidor”), Hroptatýr (“Deus dos Deuses” ou “Deus do Clamor”), Hroptr (“Deus” ou “Clamor”), Hrosshársgrani (“Aquele De Lábios que Parecem Crina de Cavalo”), Hvatmóðr (“Aquele Que Excita para a Batalha”), Hveðrungr (“Rugidor?”), Höttir (“Aquele Que Usa Chapéu” ou “Encapuzado”), Jafnhár (“Quase Tão Alto”), Jálg (“Castrado”), Jálk (“Castrado”), Jólfiuðr ou Jólfr, Jólnir (“Ser do Jól (Yule)”), Jörmunr (“Poderoso”), Kjalarr (“Condutor de Trenó?”), Langbarðr (“Longas Barbas”), Lysir, Löndungr (“Aquele Com O Manto”), Nikarr, Nikuðr, Njótr (“Aquele Que Experimenta?”), Ófnir (“Aquele Que Estimula a Batalha”), Olgr (“Clamor?”), Ómi (“Ressonante”), Óski (“Aquele Que Concede os Desejos”), Rauðgrani (“Barba Vermelha”), Rögnir (“Senhor”), Saðr ou Sanr (“Verdadeiro”), Sanngetall (“Aquele Que Fala a Verdade”), Síðgrani (“Longas Barbas”), Síðhöttir (“Ampla Chapéu”), Síðskeggr (“Ampla Barba”), Sigðir (“Servo da Vitória”), Sigföðr ou Sigfaðir (“Pai da Vitória”), Siggautr (“Godão da Vitória?” ou “Deus da Vitória?”), Sigrhöfund (“O Juiz da Vitória”), Sigtýr (“Deus da Vitória”), Sigbrór (“Eminente na Vitória”), Skilfingr (“Aquele Que Habita na Montanha”), Skollvaldr (“Poderoso na Decepção”), Sváfnir (“Aquele Que Adormece”), Sviðrir ou Sviðurr (“Aquele Que Porta Lança?”, “Destruidor?” ou “Aquele Que Acalma?”), Svipall ou Svipul (“Mutável”), Svölnir (“Aquele Que Porta Escudo”), Tveggi (“Duplo” ou “Gêmeo”), Tviblindi (“Cego dos dois Olhos”), Uðr ou Unnr (“Onda” ou “Protetor”), Váfuðr ou Vöfuðr (“Ondulação” ou “Vento”), Vakr (“Vigilante”), Valföðr (“Pai dos Caídos em Batalha”), Valgautr (“Deus dos Caídos em Batalha?”), Valkjósandi (“Aquele Que Escolhe Os Caídos Em Batalha”), Valtýr (“Deus dos Caídos em Batalha”), Valþögnir (“Aquele Que Recebe Os Mortos”), Vegtamr (“Treinador dos Caminhos” ou “Andarilho”), Veratýr (“Deus dos Homens”), Viðrímnr (“Ressoante”), Viðrir (“Tempestuoso”), Viðurr (“Matador”), Vingnir (“Aquele Que Sacode?” ou “Arremessador?”), Yggjungr (“Extremamente Terrível”), Yggr (“Terrível”), Ygguingr Ása (“Deus Da Casa De Yggr”), Ýjungr (“Aquele Que Instiga a Combater”), Þekkr (“Sábio” ou “Muito Amado”), Prasarr (“Furioso”), Þriði (“Terceiro”), Þrór (“Aquele Que Próspera” ou “Atacante”), Þróttr (“Poderoso”), Þuðr (“Pálido” ou “Abatido”) e Þundr (“Tempestuoso”).

Invocar Rindr (em Runas: Rlᚦᚱ)

Como invocar Rindr? Por chama-la de Mãe de Váli, Amante de Óðinn, Rival de Jörð, Frigg, Gunnlöð e Gríðr, Aquela que foi encantada por Óðinn.

Invocar Röskva (em Runas: Rᚱᚱᚱᚱ, Rᚱᚱᚱᚱ)

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Como invocar Röskva? Assim por chama-la de Filha de Egill, Irmã de Þjálfi, Criada de Þórr, Divindade do amadurecimento (dos frutos).

Invocar Sága (em runas: ᚱᚱᚱ, ᚱᚱᚱ)

Como invocar Sága? Por chama-la de Dona e Possuidora de Sökkvabekkr, Deusa que bebe em copos dourados, Amiga de Óðinn, Deusa feliz e Deusa da história.

Invocar Sif (em Runas: ᚱᚱ, ᚱᚱ)

Como invocar Sif? Assim, por chama-la Esposa de Þórr, Mãe de Ullr, Deusa dos lindos cabelos, Rival de Járnsaxa, Mãe de Þrúðr, Nora de Jörð, Madrasta de Magni, Amada de Þórr, Deusa da terra, Deusa da colheita e Bela deusa.

Invocar Sjöfn (em Runas: ᚱᚱᚱᚱ, ᚱᚱᚱᚱ)

Como invocar Sjöfn? Por chama-la de Deusa do amor, Deusa que une as pessoas, Deusa que transforma a mente e Deusa da emoção.

Invocar Skaði (em Runas: ᚱᚱᚱᚱ, ᚱᚱᚱᚱ)

Como invocar Skaði? Por chama-la de Deusa da Caça, Filha de Þjazi, Inimiga de Loki, Madrasta de Freyr e Freyja, Esposa e Divorciada de Njörðr, Deusa do Inverno, Deusa do esquí, Senhora de Þrymheimr, Deusa da caça.

Invocar Skírnir (em Runas: ᚱᚱᚱᚱᚱ, ᚱᚱᚱᚱᚱ)

Como invocar Skírnir? Assim por chama-lo de Mensageiro, Confidente e Amigo de Freyr, Mensageiro dos deuses, Dono da espada de Freyr e Conhecedor da magia rúnica.

Invocar Skjöldr (em Runas: ᚱᚱᚱᚱᚱᚱ, ᚱᚱᚱᚱᚱᚱ)

Como invocar Skjöldr? Por chama-lo de Filho de Óðinn, Esposo de Gefjon, Pai do clã Skjöldungar.

Invocar Snotra (em Runas: ᚱᚱᚱᚱᚱ, ᚱᚱᚱᚱᚱ, ᚱᚱᚱᚱᚱᚱ, ᚱᚱᚱᚱᚱᚱ)

Como invocar Snotra: Assim por chama-la de Deusa sábia, Deusa de bons modos, Deusa da prudência e da moderação.

Invocar Sól (em Runas: ᚱᚱ, ᚱᚱ, ᚱᚱ, ᚱᚱ)

Como invocar Sól? Assim, por chama-la Filha de Mundilfari, Irmã de Máni, Esposa de Glenr, Fogo do Céu e do Ar, Escudo Celeste, Senhora e Dona de Árvakr e Alsviðr, Deusa do sol, Dona do carro solar.

Os outros nomes de Sól também podem ser usados para invocação: Álfröðull (“Glória dos Elfos”), Alskír (“Toda-Brilhante”), Drifandi (“Condutora?”), Dvalins Leika (“Brinquedo de Dvalinn”), Eygló (“Sempre Ardente”), Fagrahvél (“Belo Disco”),

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Ifröðull (“Sol”), Leiftr (“Relâmpago?”), Leika (“Aquele que se Movimenta?”), Líknskin (“Remédio pra Pele”), Ljósfari (“Aquele que Leva a Luz?”), Mylin (“Avermelhada”), Röðull (“Halo”), Sunna (“Sol”) e Sýn (“Olho”).

Invocar Syn (em Runas: ᚱᚲᚲ, ᚱᚲᚲ)

Como invocar Syn? Por chama-la de Guardiã do salão, Advogada de defesa, Deusa da justiça.

Invocar Týr (em Runas: ᚱᚲᚲ)

Como invocar Týr? Assim: por chama-lo de Deus Maneta, Criador do lobo, Deus das batalhas, Filho de Óðinn, Deus da Bravura e da ousadia; Deus da vitória, Mantedor da palavra, Deus culto, Inimigo de Fenrir, Promovedor da guerra.

Invocar Ullr (em Runas: ᚱᚲᚲ)

Como invocar Ullr? Assim: por chama-lo de Filho de Sif, Enteadado de Þórr, Deus do esqui, Deus do arco, Deus da caça, Deus do escudo, Dono e Possuidor de Ýdalir; Deus do duelo.

Invocar Váli (em Runas: ᚱᚲᚲ, ᚱᚲᚲ)

Como invocar Váli? Assim: por chama-lo Filho de Óðinn e Rindr, Enteadado de Frigg, Irmão dos Æsir, Vingador de Baldr, Inimigo e Matador de Höðr, Habitante do domicílio do Pai, Deus arqueiro e Deus da vingança.

Os outros nomes de Váli também podem ser usados para invocação: Áli, Boe ou Bous.

Invocar as Valkyrjur (em Runas: ᚱᚲᚲᚲᚲᚲᚲᚲᚲ)

Como invocar as Valkyrjur? Por chama-las de Deusas da guerra e da vitória, Guerrerias dos deuses, Companheiras dos corvos, Servidoras de hidromel, Mensageiras de Óðinn.

Invocar Vár (em Runas: ᚱᚲᚲ, ᚱᚲᚲ)

Como invocar Vár? Assim por chama-la de Deusa do voto e do pacto, Deusa das promessas, Vingadora dos quebradores de pactos.

Invocar Víðarr (em Runas: ᚱᚲᚲᚲ, ᚱᚲᚲᚲ)

Como invocar Víðarr? Ele pode ser chamado de Deus Silencioso, Possuidor do sapato de ferro, Inimigo e Matador do lobo Fenris, Vingador dos Deuses, Divino habitante do domicílio do Pai, Filho de Óðinn e Gríðr, Irmão dos Æsir, Deus da vingança, Senhor de Víði e Deus forte.

Invocar Vili e Vé (em Runas: ᚱᚲᚲ ᚱ ᚱᚲ)

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Como invocar Vili e Vé? Assim por chama-los de Filhos de Bor e Bestla, Netos de Búri, Irmãos e Companheiros de Óðinn, Criadores de Miðgarðr, Cunhados de Frigg, Deus da razão e entendimento (Vili) e Deus dos sentidos (Vé).

Invocar Vör (em Runas: ᚱᚱᚱ, ᚱᚱᚱ)

Como invocar Vör? Por chama-la de Deusa sábia, Deusa que tudo ve, Deusa onisciente e Deusa do entendimento.

Invocar Þjálfi (em Runas: ᚱᚲᚲᚲ)

Como invocar Þjálfi? Assim por chama-lo de Filho de Egill, Irmão de Röskva, Mensageiro e Companheiro de Þórr, Veloz corredor, Divindade do vento.

Invocar Þórgerðr (em Runas: ᚱᚲᚱᚱᚱᚱᚱ, ᚱᚱᚱᚱᚱᚱᚱᚱ)

Como invocar Þórgerðr? Assim por chama-la de Filha de Hölg, Irmã de Irpa, Deusa da tempestade e do granizo, Protetora de Hákon Sigurðarson, Trollkona, Amiga dos Altares, Deusa da magia e da feiticaria.

Os outros nomes de Þórgerðr podem ser usados para invocação: Hölgabrúðr, Hölgatroll, Hörðabrúðr, Hörgabrúðr e Höldabrúðr.

Invocar Þórr (em Runas: ᚱᚲᚱ, ᚱᚱᚱ)

Como invocar Þórr? Por chama-lo de Filho de Óðinn e Jörð, Pai de Magni, de Móði e de Þrúðr, Marido de Sif, Padrasto de Ullr, Dono e Possuidor do Mjöllnir, do cinto Megingjörð, da Járnglófar, do Bilskirnir e do Þrúðvangr; Senhor dos bodes, Defensor de Ásgarðr e Miðgarðr, Adversário e Matador de Jötunar, de Trollkonur, Assassino de Hrungr, de Geirröðr, de Þrivaldi, de Þrymr, de Þjazi, de Starkaðr e de Hymir, Senhor de Þjálfi e Röskva, Adversário e Matador da Serpente Miðgarðr, Filho adotivo de Vingnir e Hlóra, Deus do céu; Deus do trovão, Deus do raio, Deus do relâmpago, Deus da tempestade; Deus da força, Deus do poder, Deus da ordem e da justiça; Deus do vento e da chuva, Deus da colheita; Senhor do tempo, Deus da abundância, Senhor do carro trovejante, Senhor das nuvens, Deus do clima e Destruidor de barreiras.

Os outros nomes de Þórr também podem ser usados para invocação: Ásabragr (“Chefe dos Deuses”), Ása-Þórr (“Deus Þórr” ou “Þórr dos Æsir”), Ástvinr (“Amado Amigo”), Atli (“Terrível”), Björn (“Urso”), Djúphugaðr (“Profundo Pensador”), Eindriði (“Aquele Que Viaja Sozinho”), Einheri (“Grande Campeão”), Einriði (“Aquele Que Viaja Sozinho”), Ennilangr (“Aquele Com Testa Larga”), Harðvéurr (“O Forte Arqueiro” ou “Forte Atirador”), Hlórriði (“Rugido Trovejante”); Hofregin (“Templo do Poder”), Rauðskeggjaðr ou Rauða Skeggi (“Barba Vermelha”), Rymr (“Rugido”), Sönnungr (“Aquele Que é Verdadeiro?”), Véoðr ou Véuðr (“Guardião do Santuário?”), Véorr ou Véurr (“Guardião do Santuário?”), Vingnir (“Aquele Que Sacode?” ou “Arremessador?”), Vingþórr (“Guerreiro Þórr”, “Santificador Þórr?” ou “Atirador

Invocando os Deuses Nórdicos por Marcio Alessandro Moreira (Vitki Þórsgoði)

Þórr?), Þróttöfligr (“Poderoso”), Þrúðvaldr Goða (“Deus Poderoso”) e Öku-Þórr (“Þórr, o Condutor”).

Invocar Þrúðr (em Runas: ÞRÚÞR)

Como invocar Þrúðr? Assim: por chama-la Filha de Þórr e Sif, Irmã de Magni e Móði, Espólio de Alvíss e Hrungnir, Valkyrja que serve cerveja aos Einherjar, Deusa guerreira, Deusa Branca como a neve, Deusa brilhante.

Invocar Ægir (em Runas: ÆIR, ǼIR)

Como invocar Ægir? Assim, por chama-lo de Sangue de Ymir, Visitante dos Deuses, Marido de Rán, Pai das nove filhas, que são chamadas Himinglæva, Dúfa, Blóðughadda, Hefring, Uðr, Hrönn, Bylgja, Bára, Kolga; Terra de Rán e das nove Filhas, dos Navios e dos Nomes dos navios, da Quilha, do Bico, das Pranchas, das Linhas, dos Peixes, do Gelo, Caminho e Estrada dos Reis Costeiros, também de Cinto das Ilhas, Casa das Areias e Algas e Recifes, Terra do Equipamento de Pesca, das Aves Marinhas, do Bom Vento, Senhor e Deus do mar.

Os outros nomes de Ægir também podem ser usados para invocação: Álheimr (“Terra da Enguia”), Djúpan Mar (“Mar Profundo”), Græðir (“Amplio?”), Haf (“Mar”), Húmr (“Oceano”), Lagastaf (“Provedor das Águas”), Leið (“Caminho”), Lögr (“Água”), Marr (“Mar”), Salt (“Salgado”), Sær (“Mar”), Sílœgja (“Planície sem Fim”), Vág (“Onda”), Ver (“Oceano”) e Víðir (“Mar”).

Os Nove Mundos

Os nove mundos e as raças são:

Níu Heimar (Nove Mundos)	Habitantes
1 Ásgarðr	Æsir (Æsir, Æsir) também chamados de Ginnregin (Ginnregin) ou Regin (Regin); Ásynjur (Ásynjur, Ásynjur); Valkyrjur (Valkyrjur); Dísir (Dísir); Einherjar (Einherjar)
2 Vanaheimr	Vanir (Vanir, Vanir) também chamados de Regin (Regin)
3 Álfheimr	Álfar (Álfar, Álfar)
4 Jötunheimr	Jötnar (Jötnar); Trolls (Trolls); Þursar (Þursar); Trollkonur (Trollkonur)
5 Miðgarðr	Mennska (Mennska) ou a humanidade; Landvættir (Landvættir); Landdísir (Landdísir); Draugar (Draugar)
6 Svartálfheimr	Svartálfar (Svartálfar), Dökkálfar (Dökkálfar, Dökkálfar) ou Dvergjar (Dvergjar)
7 Múspellsheimr	Múspells Synir (Múspells Synir)

